

9447

DISSERTAÇÃO

SOBRE

A AFFECÇÃO SCIRRHO-CANCROSA.

These

APRESENTADA E SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

POR

JOÃO PEREIRA DA SILVA BORGES FORTE,

DOCTOR EM MEDICINA,

Natural da Villa da Cachoeira, no Rio Grande do Sul.

L'art par des moyens appropriés et convenablement dirigés peut seconder la nature dans les combats qu'elle livre à certaines maladies.

HUFFLAND, MANUEL DE MED. PRAT.



Rio de Janeiro.

NA TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE F. DE PAULA BRITO,

Praça da Constituição n. 64.

1839.

FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

Os SRS. DOUTORES

Lentes Proprietarios.

M. DO VALLADÃO PIMENTEL	<i>Director.</i>
1.º ANNO.	
F. F. ALLEMÃO.....	<i>Examinador</i> { Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
F. DE P. CANDIDO.....	Physica Medica.
2.º ANNO.	
J. V. TORRES HOMEM.....	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. N. GARCIA.....	Anatomia geral, e descriptiva.
3.º ANNO.	
D. R. DOS G. PEIXOTO.. ..	Physiologia.
J. M. N. GARCIA.....	Anatomia geral, e descriptiva.
4.º ANNO.	
J. J. DE CARVALHO.....	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.
J. J. DA SILVA.....	<i>Supplente</i> Pathologia interna.
L. F. FERREIRA.....	<i>Supplente</i> Pathologia externa.
5.º ANNO.	
C. B. MONTEIRO.....	<i>Examinador</i> Operações, Anat. Topograph. e Apparehos.
F. J. XAVIER.....	<i>Examinador</i> { Partos, Molestias das mulheres pejudas e paridas, e de meninos recém-nascidos.
6.º ANNO.	
J. M. DA C. JOBIM.....	Medicina Legal.
T. G. DOS SANTOS.....	Hygiene, e Historia da Medicina.
<hr/>	
M. DE V. PIMENTEL	Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.
M. F. P. DE CARVALHO..	<i>Presidente</i> Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.

Lentes Substitutos.

A. T. DE AQUINO.....	{ Secção das Sciencias accessorias.
A. F. MARTINS.	<i>Examinador</i>
J. B. DA ROZA.....	<i>Examinador</i> { Secção Medica.
L. DE A. P. DA CUNHA.....	{ Secção Cirurgica.
D. M. DE A. AMERICANO.....	{

Secretario.

O SR. DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

Em virtude de uma Resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus authors.

A' MEUS QUERIDOS E RESPEITAVEIS PAIS.

Srs! Como limitada prova da minha gratidão aos sacrificios, que tendes feito para o complemento da minha educação litteraria, permittí que eu vos dedique este primeiro fructo desses sacrificios, e resultado de meus trabalhos.

A' MEUS QUERIDOS IRMÃOS

E ESPECIALMENTE

O SNR. DOUTOR MANOEL PEREIRA DA SILVA,

'em signal da mais fraternal amizade.

A' MEUS PARTICULARHS AMIGOS

Os Ill^{mos} Srs.

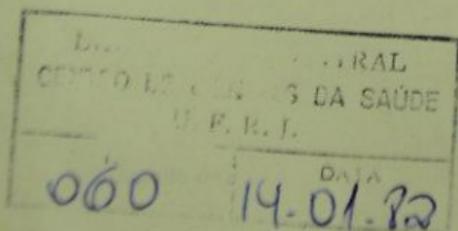
FRANCISCO FERREIRA DE ASSIS.

MANOEL VELLOSO REBELLO.

JOÃO FRANCISCO VELLOSO.

MANOEL JOAQUIM DA SILVA JUNIOR.

PROVA D'HUMA AMIZADE EXCESSIVA, E D'HUMA GRATIDAÕ KTERNA.



133

AO MEU AMIGO,

© SR. FRANCISCO GIL VAZ LOBO.

Amigo!

Quando a amizade tem por base hum merito real, e as virtudes que mais adornão o homem na Sociedade, julga se ella he duravel. Antes de nossa liga particular, eu tinha sentido por ti a sympathia, e aquella estima que não póde ser recusada ao homem que reúne á todas as virtudes huma qualidade ainda mais rara e mais preciosa, huma franqueza e sinceridade, cujas regras não tem sido por ti infringidas. Isto he dizer-te, segundo creio, que conhecendo-te mais de perto, minha amizade e minha estima chegarão ao mais alto gráo. Eu te offereço este primeiro trabalho meu, que seria infinitamente mais supportavel, se o acanhamento da minha intellectualidade me não privasse dos meios de o tornar mais nitido, e digno de ti. Se muitas coisas deixo a desejar, lembro-te que não o desejo de apparecer em publico, mas sim a obediencia á Ley m'o fez emprehender. Pensando tu d'elle como quizeres, só te peço de não te esquecer que nada póde enfraquecer minha sincera e eterna amizade por ti.

22/2

Teo amigo.

A' RESPEITAVEL

SENHORA D. EUFRAZIA DA COSTA E SÁ.

Senhora!

A quem melhor do que á vós poderia eu offertar o primeiro fructo publico da minha carreira litteraria ! A' vós, a quem propicia natureza dotou de maravilhoso engenho ; á vós, á quem a litteratura he paixão ; á vós, que na tenra idade enxugaveis o meu pranto, filho da saudade do paterno ninho ; á vós, que fazeis renascer em minha alma a esperanza, e que com suaves e animadoras expressões me daveis novo alento ; á vós, que finalmente (quanto me apraz dizel-o !) me quizesteis permittir o doce nome de Mãi, supprindo assim o vasio da minha perigrinação !! Sim, são titulos poderosos que vos dão jus á minha eterna lembrança, e tão forte que me animão á dedicar-vos o meu imperfeito trabalho.

Aceitai-o pois benigna, e com elle a protestação da mais ingenua, constante, e inalteravel estima.

Do Auctor.

AOS MANES DO MEU AMIGO

O EXM. SR. JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA.

Ja que a foice da devastadora morte tão cedo te roubou d'esta terra, onde tua gloria he eterna, donde tua alma immortal entre nossos gemidos voou aos Ceos, oh! genio sublime, que as virtudes ensinando e que legando-nos o exemplo da tua vida, nos deixaste na orphandade; eu te invoco para que guies meus passos vacilantes na carreira das letras! Possa a gloria do teu Nome illustre, de baixo de cuja egide me acoberto, fazer com que desculpem meus erros e que mais seguro trilhe as veredas que te derão nome! Acceita, lá na mansão dos justos, a dedicação do primeiro resultado do meu tirocinio medico, e com elle a confissão da minha amizade e de huma veneração eterna!

Do Auctor.

PREFACIO.

Sendo-nos imposta a obrigação de apresentarmos hum esboço sobre hum dos vastissimos pontos das sciencias medicas, para obtermos o honroso titulo de Doutor, ante vós o trazemos n'aquelle estado de nudez compativel com a acanhada esphera da nossa intelligencia. A illimitada confiança que fazemos da vossa benevolencia, e o conhecimento que tendes do quanto devem ser limitados os primeiros vós de huma ave ha pouco implume, nos dão a coragem sufficiente para acreditarmos que desculpareis nossos erros. Se aquelles que já amestrados na carreira das lettras pela veneranda experiencia, em cujo cadinho já tem sido purificadas suas idéas, os seus pensamentos estremeceem sempre que tem de soffrer a luz publica o fructo dos seus trabalhos, de suas reflexões; que será de nós, que pouco há viemos de encarar o Sanctuario da Medicina, trazendo os olhos obumbrados nas trevas, que os escurecião! Assim he, que se não existira o motivo da Lei, não ousariamos vir ante vós sustentar doutrinas, que ainda não tomarão raizes na terra estranha para onde forão transplantadas. Sendo-nos livre a escolha do objecto para este fim, preferimos dissertar sobre o cancro: não por persuadirmo-nos da preferencia deste ponto á outros da Sciencia; mas por conveniencia e por podermos nelle extender-nos com mais amplidão. Não temos a vangloria de suppormos perfeito este trabalho; restando-nos neste momento a satisfação de lembrar-nos do pensamento de hum homem justamente celebre, quando diz » que se deverião desculpar as faltas nos escritos, e ser moderada a critica, attendendo ao trabalho que custarão á seus auctores, por insignificantes que elles sejam» Tendo deste modo justificado a nossa ousadia, e a confiança que depositamos nas vossas luzes, entremos em materia.

DISSERTAÇÃO

SOBRE

A AFECÇÃO SCIRRHO-CANCROSA.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

Sendo hum dos primeiros desejos do espirito humano saber o que significa a expressão, que a huma obra qualquer dá o nome, nós igualmente participando desta curiosidade, e conhecendo a deveríamos dar do objecto huma idea tal, que fosse capaz de satisfazer os leitores; e conscios de que por huma definição não chegaríamos a este fim, preferimos huma descripção, dizendo com Riche- rand, que tão difficil he definir o cancro, como cural-o.

O cancro, palavra de origem latina, que primitivamente significa carangueijo, foi introduzido na Pathologia para designar hum tumor de scio, cercado de grossas veias, que até certo ponto representão as unhas d'esse animal. Alguns para darem idea d'este objecto, dizem que todas as vezes, que encontrarmos hum tecido, não offercendo mais os traços, que o fazem conhecer, apresentando hum todo homogeneo, tendo a maior semelhança com o lardo rançoso, dando pelo corte de escalpelo hum ruido particular, hum rangido, se deve dar a esse corpõ o nome de cancro ou carcinoma. Mas á medida que se hião conhecendo outras doenças, que por seus caracteres ou effeitos se assemelhãõ a esta desorganisação da glandula mamaria nas mulheres, ainda que d'alguma sorte diferentes quanto á sua forma e séde, ellas forão tambem por suas relações recebendo o nome de cancro.

Sendo o cancro do peito o mais frequente, por isso que ataca huma parte dotada de viva sensibilidade, produzindo dores atrozes neste orgão importante pelas doces funcções, que exerce, tem merecido o titulo de prototypo das affecções cancerosas, e foi tambem o primeiro a fixar a attenção dos observadores.

As affecções cancerosas se fazem conhecer pelos phenomenos característicos seguintes: 1.º Pelo desenvolvimento primitivo ou consecutivo de hum parenchyma não natural, porem homogeneo em todos os orgãos, e cuja densidade

varia desde a que se aproxima da cartilagem á do rim: elle he ora scirrhuso, semidialano, esbranquiçado; ora azulado, de aspecto cartilaginoso, lardaceo, e em fim gelatiniforme: 2.º Pela apparição concomitante de dores espontaneas, lancinantes, urentes, sem inflammação, nem febre que sejam inseparaveis: 3.º Por ulceras seccas ou humidas, de diversos aspectos, terminando sempre por tornarem-se sordidas, fetidas, fungosas e de caracter roedor: 4.º Finalmente pela apparição consecutiva do estado geral conhecido de baixo do nome de cachexia cancerosa, estado este caracterisado pelo marasmo, côr de palha e livida da pelle, friabilidade dos solidos, diminuição da densidade dos liquidos em geral, e particularmente de sangue. 5.º Pela assemelhação ou destruição, pela affecção local de todos os tecidos. 6.º Finalmente, pela natureza refractaria da molestia, sua reproducção no maior numero de casos, quando destruida mesmo completamente em apparencia.

Taes são os phenomenos caracteristicos dos cancros, que começam ordinariamente por huma alteração local, lenta e especial da nutrição, na qual, no maior numero de casos, impossivel he distinguir logo ao principio cousa alguma, que pertença á inflammação, que algumas vezes vem á manifestar-se sempre com effeitos perigosos.

Estes phenomenos geraes, que venho de indicar, apresentam-se nas diversas affecções cancerosas com hum aspecto muito differente, o que nos induz a crer que o estado das forças vitaes não he o mesmo em todos os casos.

Assim os cancros se apresentam ora com apparencias inflammatorias, huma propensão febril, e por consequencia com grande actividade das funcções normaes, e especialmente das anormaes. Neste caso a doença tem em sua marcha hum caracter de actividade espantoso: ora ao contrario o caracter inflammatorio e a propensão febril são nullas; as funcções parecem lentas no organismo, e especialmente no orgão affectado, outras vezes a actividade excessiva das funcções assimilativas torna o progresso da affecção local tão rapido, que a vida dos doentes he altamente compromettida; outras vezes porem o caracter de resistencia nas funcções se torna tão pertinaz, que imprime a estas enfermidades huma nota particular de duração, e tenacidade.

Pelo que fica dito, ve-se que a actividade, languidez, desordem, e longa duração dos phenomenos formão o caracter dominante alternadamente das molestias cancerosas, e servem para medir o grão, e modo de energia vital que preside á nutrição e ao desenvolvimento dos orgãos enfermos, assim como aos vicios dessa nutrição, e ao estado mais ou menos chronico dessas affecções.

Alem disto convem-nos examinar se as forças physiologicas do doente estão em harmonia com a energia vital do orgão affectado. Observa-se em huns hum esforço notavel do organismo lutando com a doença, e notão-se tambem as tentativas de eliminacção da parte affectada; em outros a victoria da enfermi-

dade local, estendendo seu imperio sem opposição ás partes vizinhas pelo desfallecimento, e languidez do organismo; n'outros a economia parece appetecer a propagação do mal local; em fim observa-se huma resistencia sustentada da constituição do doente, existindo por longo tempo a affecção local sem produzir a cachexia cancerosa.

A' vista do exposto, talvez pareça estranho, que sendo as molestias cancerosas tão differentes, nós as quizessemos, por assim dizer, associar debaixo de huma mesma denominação. Mas a isto responderemos, que a pesar destas differenças, ellas offerecem tantas relações, tantos pontos de contacto, que devem ser aproveitados nesta classificação. Com effeito, todas manifestão-se com huma tendencia tal á destruição dos tecidos sobre que se achão, e sobre os circumvizinhos, seja qual for sua natureza, que impossivel he desconhece-las, ainda que variem suas formas. Tal he o caracter de destructibilidade, que os antigos consideravão o cancro como hum animal, que agarrando-se á sua presa, a não deixa senão depois de devorada. Tem de mais o caracter especial de não curar-se espontaneamente: com tudo algumas vezes pára na sua marcha, localiza-se e permanece estacionario por annos: mas se vem a mudar de estado, he sempre para augmentar seus progressos destruidores, e nunca para minora-los.

REFLEXÕES SOBRE A SUBSTANCIA SCIRRHO-LARDACEA E CANCROSA.

Substancia scirrho-lardacea.

Esta substancia se apresenta ordinariamente de baixo da forma de massas estendidas no tecido dos órgãos, que ellas alterão, e convertem á sua propria natureza. Então o antigo tecido confundido com a materia nova, e inteiramente degenerada constitue huma substancia d'hum amarello escuro, mais ou menos consistente, dura e resistente como o lardo rançoso, sem alguma disposição de fibras ou linhas, e offerecendo a forma de lóbos. Operada a fusão da materia lardacea com o trama das partes, e concluida sua degeneração, o antigo tecido não volta mais ao seu estado primitivo. As vezes a vida do doente se prolonga por largo tempo; porem, em huma epoca impossivel de determinar, hum trabalho se estabelece na parte affectada; a nova substancia se rarefica, se amollece, e o doente succumbe á febre hectica. Outras vezes esta mesma substancia indolente por dez, quinze, e mais annos experimenta na idade critica as metamorphoses proprias da affecção cancerosa.

O desenvolvimento accidental da substancia lardacea, se nota tanto nos órgãos interiores, como nas partes externas, nas visceras parenchymatosas, como naquellas, cuja estrutura he fibrosa, nas mais duras, como naquellas, cuja

textura he molle. A' respeito das partes externas nós vemos a pelle, e o tecido cellular subcutaneo convertidos nesta substancia, como se vê na elephantiasis dos Arabes. Na mudança de organização dos musculos em substancia lardacea, as fibras carnosas são as primeiras que soffrem a alteração; as fibras aponevroticas resistem por mais tempo, terminando com tudo por cedêrem á causa desorganizadora; a gordura muda de natureza, conservando a côr, o que torna facil seu reconhecimento. Os vasos sanguineos e os nervos são intimamente unidos á substancia lardacea, que penetra até no tecido cellular que separa os filetes nervosos, sem que se possa desconhecer a estes pela sua estrutura, que não he destruida. Quando a materia lardacea se apodera do tecido dos ossos, estes tornão-se molles, flexiveis, e como carnosos: soffrem então a degeneração conhecida pelo nome de osteo-sarcoma. As vezes he esta materia de tal sorte extensa, que os ossos, as cartilagens, os musculos são fundidos em huma só massa homogenea. Entre os órgãos sphanchnicos, o pulmão he susceptivel de huma degeneração particular, designada commummente pelo nome de hepatisação branca, que achariamos melhor dar-se o nome de enduração *bronchio-lardacea*. O figado, o baço e o rim são tambem ás vezes séde desta desorganização.

Muitos auctores que querem em tudo descobrir analogias, tem querido supôr que a natureza da substancia lardacea era identica á da materia tuberculosa: convem-nos por tanto marcar a differença de huma á outra.

De baixo de muitas relações differe a materia lardacea, da tuberculosa: 1.º ella não começa por granulações arredondadas, disseminadas no tecido dos órgãos; mas ella o invade em grande extensão e continuamente; dir-se-hia que ella he toda espalhada sobre elle subitamente, e não lentamente infiltrada: 2.º não se tem visto ainda esta materia encerrada em kystos: 3.º ainda que ella tenha de experimentar hum amollecimento, não passa como a tuberculosa por tres grãos distinctos de consistencia: 4.º a substancia lardacea não occupa como a tuberculosa hum grande numero de órgãos ao mesmo tempo, excepto nos ultimos periodos da vida cancerosa: ella não se mostra universalmente occupando hum systema organico, e parece menos ligada a huma diathese geral, ainda que supponha, como temos feito entender, huma certa predisposição morbida: 5.º em fim ella augmenta o volume dos órgãos, como huma hypertrophia, e chega a alterar suas formas.

Depois de havermos estabelecido as differenças, tocaremos nos pontos em que alguma analogia existe.

Da mesma sorte que a lardacea, a materia tuberculosa he igualmente inorganica, e parece ser depositada nas malhas dos tecidos por huma anomalia do acto nutritivo, e não por huma inflammação, como rapidamente mostraremos.

Com effeito, segundo os anatomistas mais escrupulosos, aquelles que não se

deixão allucinar pelo brilhantismo das theorias, não tem sido possível descobrirem-se traços de organização nestas degenerações. Verdade he que existe huma degeneração particular, devida a hum trabalho phlogistico; mas esta desorganização, por assim dizer transitoria, só tem lugar quando as partes são impregnadas de hum fluido albuminoso, ou gelatinoso, que lhes dá hum aspecto homogeneo: he o que acontece nas fracturas, onde huma fluxão inflammatoria parece transformar todos os tecidos, os musculos, os ligamentos, as cartilagens, os ossos em huma mesma substancia; porem dentro em pouco os vasos absorventes apoderando-se do excedente desse fluido, deixão os órgãos no seu estado primitivo. Quem deixará de ver que esta desorganização neste caso differe da degeneração lardacea, na producção da qual parece entrar huma causa especial?

Em resumo pensamos que a materia lardacea, liquida ao principio, he depositada nas malhas do tecido cellular, se condensa, invade o tecido antigo, o converte em sua propria substancia; que esta materia muda tambem, se amollece, e desde então exerce sobre a economia huma acção maligna, produzindo a desorganização cancerosa.

DA SUBSTANCIA SCIRRHO-CANCROSA.

Esta substancia ordinariamente de forma lobular he densa e meia transparente. Dividida em laminas delgadas, não deixa ver alguma disposição linear, sua consistencia varia desde a da cartilagem, e fibro-cartilagem a do lardo, do qual apresenta o aspecto, em fim parece formada d'hum tecido fibroso e cellular, penetrado de albumina.

Por meio do microscopio descobrem-se duas substancias no scirrho: a primeira he opaca, fibrosa, tendo ainda alguma apparencia de organização, e formando aréolas que encerrão a segunda substancia, que he mais ou menos transparente, e tem ás vezes, segundo Meckel, a apparencia do corno. Quando o scirrho está mais avançado, se impregna de huma materia molle, chamada cerebriiforme, que augmenta á medida que a doença faz progressos. He a passagem da substancia scirrhusa á cancerosa, sendo por tanto o scirrho o primeiro grão desta affecção.

Segundo Gendron o cancro suppõe huma substancia dura mais ou menos dolorosa, capaz de crescimento, de huma natureza uniforme.

O scirrho se apresenta de baixo do aspecto de hum tumor em forma de pêra, duro, desigual, resistente, collocado no meio do tecido cellular commum, ou do tecido proprio dos órgãos; outras vezes como huma materia depositada

e infiltrada no tecido intersticial das partes, que ella impregna, e termina por converter em sua propria natureza. Longo tempo com tudo o tecido primitivo conserva seu aspecto e côr, e não muda senão no que diz respeito ao volume e densidade; e ás vezes esta ja se acha muito pronunciada, quando ainda o volume pouco crescimento tem.

Com o fim de penetrar de huma maneira mais intima a natureza do scirrho, Hechet filho emprehendeo huma serie de experiencias chemicas, cujo resultado apresentamos.

Hum pedaço de glandula mamaria scirrhoso foi tratado por meio da agoa distillada fria. Depois de hum contacto de muitas horas, o liquido separado por meio do filtro, foi submettido á acção do calor: a ebulição produziu hum coagulo; porem tão pouco consideravel, que apenas pôde ser aproveitado. Com tudo os reactivos indicarão a presença da albumina; pois que o acido nitrico fez obter hum precipitado amarello; o nitrato de prata hum precipitado escuro avermelhado, insolavel no ammoniaco; e o nitrato de chumbo hum precipitado branco: a agoa estava coberta de espuma, e exhalava o cheiro particular da albumina.

Encontrou-se mais por outros processos, que seria fastidioso ennumerar, a gelatina animal, assim como a oleina, e fibrina. Não se encontrarão saes. Em definitivo esta porção scirrhosa continha albumina, gelatina, fibrina, materia gordurosa, e agoa.

O scirrho tem huma predilecção notavel para os tecidos abundantes de vasos brancos. Sobrevem espontaneamente, ou succede a hum engorgitamento produzido ou por causa externa ou interna: parece até certo ponto que existe huma diathese geral que preexiste á affecção local. O scirrho se mostra mais communmente naquella epoca da vida em que o homem e a mulher se tornão improprios á reproducção. Tambem se manifesta em consequencia de longos pesares: seu desenvolvimento parece ainda favorecido pela inacção, que lança os órgãos em atonia. Quando huma vez o scirrho está formado, he duvidoso que retrograde mais, e que a parte affectada volte ao seu antigo estado. Este estado pathologico pode tornar-se estacionario por muitos annos, sem determinar phenomenos importantes na economia; porem ordinariamente se estabelece hum trabalho interior; então o scirrho soffre a degeneração de sua propria substancia pelos progressos da enfermidade.

O scirrho ataca não só a glandula mamaria, testiculo, como tambem aquellas partes, que gozão de huma sensibilidade obscura, como a madre, os ovarios, a prostata, e epiploons. As partes dotadas de huma viva sensibilidade, e que se achão em huma relação sympathica muito notavel com outros órgãos são susceptiveis de se tornarem scirrhosas; assim acontece ao esophago, á grande curvatura do estomago, ao pyloro, á valvula cecal, e ao intestino recto. Não

esqueceremos de mencionar o corpo thyroide, que tão frequentemente vemos acommettido desta affecção. Entre os órgãos do sentido, o olho e a lingua são os mais expostos a esta doença. Os que menos sujeitos estão são os musculos e as membranas serosas: estas partes não são affectadas primitivamente.

O scirrho se propaga de muitas maneiras: 1.º por continuidade de tecidos: 2.º pelo tecido cellular: 3.º pelos vasos lymphaticos: 4.º talvez pelos nervos; ao menos das observações feitas por Mr. Breschet resulta que os nervos são algumas vezes inchados, duros, e que elles contem nas arcolas de seu tecido hum liquido semelhante ao que encerra o scirrho: 5.º he possivel, segundo Mrs. Magendie, Mayer, Tiedmann, Gmelin, que os vasos sanguineos participem com os lymphaticos da funcção de absorvencia, levando a toda a economia a materia scirrhusa. Estes differentes modos de propagação parecem mais que sufficientes para explicar a diathese geral, a que está sujeita toda a economia, mesmo quando não tenha existido primitivamente mais que huma parte lesada.

Apresentaremos agora huma questão, que achamos da mais alta importancia, qual he, de saber se hum tumor scirrhuso he susceptivel de resolução. Parece que assim o deveriamos crêr, vendo diminuir, e mesmo desaparecer tumores duros do testiculo, da madre, e das glandulas mamarias; mas he tambem provavel que n'estes casos não tenhamos a combater mais que simples endurações, e não verdadeiros scirrhusos, mas, seja como fôr, he esta huma questão que não julgamos sufficientemente dilucidada. He por tanto muito essencial saber distinguir o scirrho das doenças que se assemelhão, e especialmente das endurações inflammatorias chronicas e do tecido fibroso accidental.

1.º Na enduração por inflammação chronica, a parte he mais rubra pelo effeito da fluxão sanguinea, que para ali se dirige, ás vezes nota-se tambem ao redor d'este ponto, huma infiltração de serosidade; dsistinguem-se os diversos tecidos elementares, que a compoem; apresenta no exterior menos relevos; em fim he menos denso o tecido, que he simplesmente endurecido, do que o scirrhuso.

2.º O tecido fibroso apparece ordinariamente de baixo da forma de corpos arredondados, implantados isoladamente na substancia propria do órgão, e unindo-se á elle por hum tecido em forma de laminaas. Quando se incisa este tecido range sob o instrumento, como se vê no tecido do utero; encontrão-se veias dilatadas, que nunca existem nas massas scirrhusas; finalmente não occasionão dor alguma, e não passão ao estado canceroso.

3.º Comparada ao tuberculo, e á substancia lardacea, a substancia scirrhuso-cancerosa apresenta notaveis differenças: 1.º ella nunca se encontra isolada no tecido cellular, ou no parenchima dos órgãos, de baixo da forma de granulações, ou de pequenos tumores arredondados, como a substancia tuberculosa; nem em massas diffusas, como a materia lardacea: 2.º nunca se acha enkystada: 3.º augmenta pouco o volume do órgão, que tem invadido; algumas vezes mesmo acontece que

a parte diminue, tornando-se no entanto mais densa do que o ordinario: 4.º propriedades vitales ali se desenvolvem, e se exaltão, o que não se observa nos tuberculos.

Quanto ás endurações inflammatorias, ellas tem huma terminação, que não se nota senão raramente, ou talvez nunca no scirrho. Sabe-se que movimentos fluxionarios determinão algumas vezes a resolução d'essas endurações; outras vezes he huma mudança na temperatura do systema nervoso (1), que opera essa cura. Huma fluxo menstrual abundante tem muitas vezes dissipado tumores do peito. O mesmo phenomeno se tem observado depois de diarrhéas, dysenterias, e de febres intermittentes, as quaes produzem no systema nervoso huma vitalidade particular. O mesmo tem acontecido com a prenhez. Quando huma vida muito sedentaria, ou affecções tristes, tem occasionado endurações, o exercicio, huma vida activa, e as paixões expansivas as resolvem algumas vezes.

O scirrho depois de haver permanecido estacionario por tempo mais ou menos longo, se amollece, se tumefica, dá nascimento a botões carnosos, grossos e espessos, que constituem vegetações em forma de mamillos, separados huns dos outros por meio de regos. N'este estado a doença tem o nome de cancro occulto. Este progresso resulta do amollecimento da substancia semidiafana que collocada nas areolas da substancia opaca, adquire hum tal grão de molleza, que se torna polposa e semelhante ao cerebro do feto; donde lhe vem o nome de substancia cerebriforme.

Por hum progresso ulterior do trabalho pathologico, forma-se huma ulcera, cujas bordas cortadas perpendicularmente se dobrão *para fóra*. A superficie d'estas ulceras he cinzenta, coberta de fungosidades, que fornecem hum fluido fetido; contem vasos capillares, que sangrão ao menor toque: o sangue proveniente d'estas vegetações se acha sempre como em hum estado de dissolução. Não he o contacto do ar quem determina seu desenvolvimento, pois que se encontrão n'este estado no centro das extensas endurações do seio. Esta ulcera he ordinariamente de forma irregular, apresentando huma superficie desigual, guarnecida de vegetações, amollecidas, pallidas, e lividas; as durezas e desigualdades della são devidas á porções de scirrho que não estão ainda amollecidas; n'outros pontos a pressão faz sahir ou a materia cerebriforme, ou hum fluido transparente, fetido e acre.

As ulcerações chronicas e inflammatorias differem das ulceras cancosas pela ausencia da materia cerebriforme, do ichor corrosivo e fetido, e pela falta de bordas duras, dobradas e resistentes. O fundo d'estas ulceras pode na verdade apresentar huma consistencia dura e quasi-scirrhusa, mas em lugar de ser descorada, como nas ulceras scirrhus cancosas, são ao contrario de huma côr rubra assás pronunciada.

(1) Entendemos por temperatura nervosa huma disposição particular permanente ou transitoria, quer de todo o systema, quer de hum ou muitos órgãos, caracterizada pela exaltação ou diminuição das forças vitales, dependendo exclusivamente da força nervosa.

O fluido canceroso tem sido objecto das experiencias de Crafort (*Transact. Philos.* vol 8.^o e pag. 2). Este auctor tem observado que esta materia geralmente muito liquida não he sempre da mesma natureza, e que ella varia segundo os remedios empregados, e mesmo segundo o genero de alimentos de que tem feito uso os doentes. Sua côr he de hum branco sujo, e ás vezes avermelhada; outras vezes observa-se sobre a superficie d'ella huma camada branca que lhe he muito adherente e pouco miscivel á agoa.

A sensibilidade no cancro he extrema, e as dores que acompanhão, designadas pelo nome de lancinantes, são das mais atrozes que se conhecem. Comtudo não se tem ainda observado filetes nervosos em communicação com a massa cancerosa: devemos por tanto crêr que ella se tem tornado huma substancia conductora de impressões, e que se acha comprehendida na atmosfera nervosa.

He proprio da ulcera cancerosa atacar as partes ambientes, e com ellas repar-tir a desorganisação. Parece que as partes visinhas ao cancro contrahem huma disposição a se ulcerarem, de sorte que a doença se estende por continuidade de orgãos: isto se pode verificar sobre o tecido cellular, e a gordura, que cercão as ulceras cancerosas, e mesmo os cancros ainda no estado de scirrhos.

Hum outro meio de communicação he, como temos dito, o systema limfatico. Ve-se frequentemente tumores d'esta natureza situados na visinhança de huma ulcera. Não he só a absorção da materia, que produz esta tumefação, he tambem a irritação dos tecidos, e por consequencia huma alteração da actividade dos vasos limfaticos.

Hum dos meios, pelo qual o cancro se estende e se propaga mais facilmente, he pela impressão do pus ichoroso. He este pus de tal sorte acre, que determina huma prompta ulceração das partes, com as quaes se acha em contacto.

O tecido arterial parece ser aqui, como na gangrena, aquelle que resiste mais longo tempo á esta acção corrosiva; pois que tem-se visto arterias isoladas no meio d'hum cancro ulcerado permanecerem illesas por longo tempo, no entanto que as partes circumvisinhas se destroem com rapidez. Comtudo esta materia não he contagiosa. Mr. Alibert fez engulir a caens a serosidade ichorosa, que escorre dos cancros ulcerados, elle teve mesmo a coragem, assim como Mr. Bielt, de inocular-se com este fluido infecto, sem ter tido em suas pesquisas hum só facto que fizesse suspeitar esta propriedade contagiosa. Dupuytren introduzio no estômago de muitos animaes pedaços de carne cancerosa, e injectou o pus nas veias, e nas differentes cavidades splanchnicas, sem obter outros resultados alem daquelles, que são produzidos pela injecção de qualquer materia irritante.

Muitas vezes na affecção cancerosa existe huma diathese geral, que se manifesta por degenerações semelhantes em outros orgãos. He assim que o cancro do olho se acha acompañado de tuberculos cancerosos de figado, estomago, mesenterios e do pulmão.

Ainda que o cancro provenha o mais ordinariamente do scirrho, observo-se com tudo casos que escapão á esta regra. Temos visto a pelle e membranas mucosas affectadas primitivamente do cancro, e que certas excrecencias não scirrhosas tornão-se facilmente cancerosas. Quasi sempre com tudo o cancro da pelle se dissolve precidido de huma alteração por insignificante que seja. Ora he huma pustula, hum pequeno botão, ou hum tumor erysipelatoso, que constituem os rudimentos da doença.

ORIGEM DO CANCRO.

Diversas opiniões tem sido sustentadas sobre a origem do cancro, ou da substancia scirrho-cancerosa, para melhor dizer apresentaremos as mais modernas.

Carmichael, medico inglez, pretende que o cancro he hum ser a parte, gosando d'huma vida independente, desenvolvendo-se em todas as partes do corpo, onde a vitalidade, se tem enfraquecido, e da qual a materia organica começa a decompor-se: a principio o cancro se manifesta por huma especie de substancia cartilaginosa, que occupa hum só ponto, donde porcum se estende em todos os sentidos á maneira de raios.

Adams, outro medico inglez, pensa que a essencia do cancro reside na presença d'hum animal do genero dos hydatides, e ao qual elle dá o nome de *hydatides carcinomatosa*. Segundo este auctor, os envoltorios esbranquiçados que encerrão as partes scirrhosas, não são mais do que kystos animados; o que constitue o character dos *tenia hydatoides*, «O fungo que se eleva sobre a ulcera cancerosa (continua Adams) serve a defender o hydatide e a protege-lo: se este morre, o fungo se destaca da ulcera por meio da suppuração. Quando os hydatides estão em hum estado de torpôr, a ulcera não he dolorosa; mas logo que o animal se desperta, as dores se declarão de novo e são insupportaveis.»

Segundo este auctor existem tres especies d'estes hydatides, que multiplicão-se e propagação-se de hum modo incomprehensivel: 1.º o hydatides seroso ou ordinario; 2.º o hydatide gelatinoso; e 3.º o hydatide sanguinolento.

Ora n'este auctor vemos d'alguma sorte reproduzida a doutrina dos antigos, sobre a animalidade do cancro: a isto só diremos que he do espirito humano o arranjo d'estas theorias brilhantes no seo enunuciado, que nada mais provão que as idéas engenhosas de quem as tem organizado.

Broussais, o homem notavel da medicina moderna não deixaria passar a occasião de apresentar os seus principios sobre a doutrina dos phlogisticos. Com effeito segundo este celebre pratico, todas as inflammações e subinflammações podem ser origem do cancro: os seus progressos estão na razão da inflammação, de que são a sédo. O cancro externo, producto da degeneração irritativa dos

tecidos onde predomina a albumina e a gordura, he sempre acompanhado de inflamação: em fim segundo elle, a inflamação do cancro externo se repete por *sympathia* nas primeiras visceras; mas sempre se desenvolve em consequencia de inflamação.

Os auctores do artigo cancro no Diccionario de Medicina pouco se afastão das idéas de Broussais. Eis os racionos sobre que elles appoião sua opinião. Segundo elles o cancro succede sempre a huma irritação ou inflamação, e não pode desenvolver-se sem que hum d'estes estados tenha precedido. He esta inflamação que determina o deposito de huma limfa coagulavel, a qual endurecendo se constitue o nucleo do engorgitamento chamado scirrho. A reabsorção d'esta limfa he extremamente difficil em razão da sua plasticidade e tendencia a reunir e confundir os tecidos, a obliterar os vasos, e a organizar-se ella mesma. A doença pode ficar estacionaria por mais ou menos tempo, até que o orgão se torne a séde de hum trabalho particular. Se a inflamação vem a apoderar-se da parte enferma e a acha em condições desfavoraveis á resolução ou á huma suppuração de boa natureza, as partes se desorganião. Porem n'esta passagem de estado organico ao inorganico haverá hum detritus de partes, que depositado em hum fóco, constitue o que chamamos materia cerebriforme.

N'esta theoria invocão-se pois duas inflamações; huma primitiva que não he mais do que huma irritação inflammatoria, que determina a formação do scirrho; a outra secundaria que muda este em cancro.

A primeira pode ser contestada, pois que na maior parte dos casos he inteiramente inapercebida. O que ha na verdade que possa provar que a origem do scirrho he devida á huma irritação inflammatoria? Ve-se por ventura as inflamações propriamente ditas produzirem a substancia scirrhosa, nos tecidos que são susceptiveis de serem impregnados? He só em mulheres debochadas, que se encontra o cancro da madre, ou n'aquellas que vivem em huma continencia severa? Será o scirrho da glandula mamaria mais frequente n'aquellas que tem muitas vezes parido, e aleitado, ou n'aquellas que nunca forão mãis? A experiencia nada tem decidido.

Se examinarmos o scirrho depois de sua formação, n'elle não encontraremos o menor vestigio d'inflamação; comtudo elle cresce. Ora se elle pode crescer sem o soccorro da inflamação, não pode elle formar-se sem ella?

Quanto ao que diz respeito ao segundo grão do scirrho ou sua passagem á substancia cancerosa, parece-nos que deve-se realmente admitir huma causa irritante para que esta degeneração se opere: mas existe só huma especie de irritação? Só a irritação inflammatoria he capaz de produzir a alteração de textura?

Se a causa proxima da origem do cancro se acha coberta de obscuridades, o mesmo não acontece das consequencias que elle arrastra. Seu todo constitue hum desarranjo de todas as funcções e huma depravação geral, que conduz inevitavelmente á morte: he o que chamamos cachexia cancerosa.

Aqui findamos o quadro das reflexões, que nos propuzemos apresentar, e passaremos a tratar das causas que influem no apparecimento do cancro.

CAUSAS.

Qual he a causa do cancro? ainda neste ponto as duvidas se manifestão, sem que se tenha até hoje podido conhecer huma que seja capaz de explicar satisfactoriamente o seu apparecimento. Hippocrates a attribuiu á atrabile: Galenno á atrabile acida: Bœrhave a huma limfa coagulada, que se tem tornado acre: segundo alguns modernos, a hum acre alcalino, ou a hum alcali, que se tem tornado fetido: Crawfort, a hum gaz hydrogeno sulfuretado animal; segundo os antigos praticos Inglezes a hum óxido de azoto. A maior parte das causas do cancro são de natureza irritante, sendo este hum dos principaes factos sobre que se appoião os medicos, que considerão esta doença, como succedendo a inflammação. Mas como nem todas as estimulações são necessariamente seguidas da inflammação, e como muitas vezes o cancro se desenvolve sem haver sido precedido deste estado morbido, não admittiremos esta etiologia em todo o seu rigor, e diremos somente que huma irritação passageira, ou repetida preside quasi sempre a sua formação e que esta irritação he quasi sempre inflammatoria. Poucas vezes se observa o cancro nos individuos de idade de menos de vinte annos, sendo as mulheres mais frequentemente acommettidas que os homens: o temperamento parece exercer tambem huma grande influencia no seu apparecimento, especialmente quando ajuntão-se-lhe outras causas; assim he que elle parece escolher o temperamento-lymfatico, e nervoso-lymfatico. Tambem assim como em outras enfermidades a predisposição he hereditaria, assim se vê no cancro. Elle costuma mostrar-se depois de pancadas, de fricções continuadas e frequentes; de phlegmasias-cronicas, de ulcerações antigas, principalmente as de natureza syphilitica, da suppressão das regras, ou de hum fluxo hemorroidal; alguns querem ainda que isto aconteça depois da repercussão dos dartros e outros exantheas. N'alguns casos elle parece vir espontaneamente, e então por analogia o acreditamos irritante. Nos casos de cancro do cerebro, onde difficil he marcar-se huma causa, attribuímos ás affecções moraes, cuja influencia não he desconhecida naquelle importante orgão. Nos rarissimos casos do cancro do olho, elle costuma apparecer depois das ophthalmias rebeldes, ou das inflammações cronicas do olho, cornea, staphilomas &c.: mostra-se tambem depois dos engorgitamentos cronicos, e dos estímulos resultantes dos meios empregados para sua resolução, como se vê nos casos de cancro do corpo thiroide: a lactação o produz nas mulheres, que não costumão amamentar seus

filhos ou em resultado de pancadas nesta occasião: a influencia do proprio peso das mamas, naquellas que as trazem pendentes, pelo descuido de os trazerem suspensos tambem he muito notavel: o uso das bebidas alcoolicas, que podem irritar o estomago de huma maneira surda, lenta, e repetida, o fazem apparecer neste orgão, assim como o abuso dos vomitorios, o uso prolongado do sublimado corrosivo, os venenos dados em pequena dose, e a gastrite chronica: os purgativos, as diarrheas, e inflammações antigas do tubo gastrico tem por effeito produzir o endurecimento das paredes intestinaes, e o cancro. Não continuamos á expôr parcialmente as causas ou os agentes depois de cuja acção apparecem os cancros, porque ellas todas entrão no numero das ja mencionadas, e terminaremos fallando da diathese cancerosa, que nada mais he que a reproducção, em hum ou muitos pontos de sympathya, de huma irritação ou affecção da mesma natureza que a primitiva.

ANALYSE SOBRE A CACHEXIA CANCROSA.

Da-se o nome de cachexia cancerosa á alteração geral e especial da constituição que segue a degeneração cancerosa de hum orgão qualquer, com enfraquecimento, depravação e extincção dos phenomenos vitaes.

Reconhece-se a cachexia cancerosa pelos symptomas seguintes: 1.º Pela côr amarellada e livida que toma a pelle e as mucosas, á medida que os doentes cahem em marasmo, sem febre lenta necessaria; porem com huma fraqueza, cujos progressos são tão rapidos, que dá hum character de agudeza á marcha da doença nas ultimas semanas da vida: 2.º Pela maior diffusão dos liquidos, donde resultão as hemorragias, que não dão se não hum sangue pouco coagulavel: 3.º Pela maior friabilidade de todos os tecidos e mesmo dos ossos que se tornão mais frageis, que no estado ordinario; donde provem nos cancros a maior facilidade das fracturas: 4.º Pelas evacuações colliquativas que tem lugar por diffentes emunctorios: 5.º Pelo character canceroso das affecções locaes antecedentes, seja qual for a forma do engorgitamento, de tumor, ou de ulceração que ellas tenham revestido: 6.º Pelas dôres lancinantes, urentes, dilacerantes que acompanhão as molestias cancerosas primitivas, ou consecutivas: 7.º Pelo augmento e continuação dos phenomenos da cachexia, ainda depois da destruição do fôco.

A cachexia cancerosa quasi sempre se mostra depois das affecções cancerosas locaes: ella varia muito quanto á epoca da sua duração. Huma vez estabelecida, não retrograda mais: conserva o character de tenacidade das doenças locaes que a tem produzido, e tende a alterar cada vez mais todas as funcções; a mesma ablação do orgão enfermo não faz mais que accelerar seus progressos; pois que se antes da

extirpação nenhum órgão distante tinha sido atacado da degeneração cancerosa secundaria, vê-se logo sobrevirem as desordens consecutivas, e apressarem a morte.

O grão de energia da cachexia cancerosa não está sempre em relação com os symptomas da alteração local, pois que em huns casos esta se acha ainda apenas desenvolvida, tornando-se ainda pouco sensíveis os seus effeitos, no entanto que aquella já se apresenta em todo o apparatus e com todos os seus traços característicos, e vice-versa.

Do que temos referido sobre o modo de desenvolvimento da cachexia cancerosa, devemos concluir que a parte accommettida do cancro obra á maneira de hum foco contagioso, que limitando ao principio a infecção ao lugar que occupa, vai pouco a pouco ganhando a economia, depravando o organismo e estendendo-se a todo elle até constituir a cachexia, e fazendo nascer consecutivamente em outros pontos outros focos da natureza do primeiro. Entre os effeitos horriveis da cachexia cancerosa, tem o primeiro lugar aquelle, que contra todos os meios, produz nos doentes huma fraqueza tão rapida, que a morte d'elles he quasi sempre imprevista. Segundo os caracteres referidos da cachexia cancerosa, temos ja visto que ella não poupa o systema osseo, tornando-o mais fragil; mas devemos convir que este resultado ainda se torna mais grave, quando á ella se vem unir a cachexia syphilitica, scorbutica &c.

Quando a cachexia cancerosa tem lançado raizes no organismo, quando sua existencia ja não he suspeita, não he raro sentir-se a concomitancia de phlegmasias secundarias, atacando outros órgãos, especialmente as membranas serosas vizinhas ou distantes. N'este caso seja qual for o bom estado que apresente o doente, a associação da febre a estes phenomenos, he quasi sempre precursora e terrivel denunciante da proxima agonia. Nestas circumstancias tambem devem desvanecer-se todos os vislumbres de salvação, e infelizmente o pratico obrigado a prognosticar o fim não duvidoso e breve da cessação da vida...

Contra o que temos dito, querem alguns que ainda seja possivel fazer retrogradar a cachexia cancerosa, e até fazel-a desaparecer! A isto responderemos, a vista de sem numero de factos, que desmentem esta asserção, que de boa fé não acreditamos, e que nos inclinamos á crêr, que ou estes factos forão mal observados, ou que os symptomas não constituirão verdadeira cachexia cancerosa, ou que devem ser contados no numero d'esses milagres, que de longe em longe apparecem em Medicina com espanto, e que mais ajudão a consolidação da regra geral. Temos terminado o que julgamos mister dizer sobre a cachexia cancerosa; não entraremos na questão de sabermos se ella pode ser curada, por isso que pelas idéas emitidas nos achamos dispensados de o fazer, deixando este cuidado a melhores observadores, ou a mais credulos.

SÊDE DA AFFECÇÃO SCIRRHO-CANCROSA.

O cancro pode accommetter a qualquer parte do nosso organismo, no entanto que nota-se huma susceptibilidade inexplicavel de certas partes da economia a recebe-lo, sem huma causa apparente que explique seu apparecimento: taes são as glandulas mamarias, os testiculos, a pelle da face, e os *nævus* (2).

Os labios, o nariz, e os órgãos referidos podem tornar-se cancerosos nas pessoas sans, por irritações locaes, muitas vezes incapazes de produzirem a menor inflamação em outra qualquer parte; o que nos indaz a crêr que estes órgãos são dotados de huma disposição nata, e especifica para a degeneração cancerosa. Podemos por tanto concluir desde já, que com quanto outras partes possuão ser a sêde do cancro, as glandulas mamarias, os testiculos, o *nævus* são com tudo as que devem considerar-se como lugares especiaes desta affecção: vem depois a pelle, as mucosas, o utero, o estomago, figado, baço, pancreas, cerebro, pulmões, gangliolinfaticos e os musculos, como lingua e coroação, e finalmente os ossos, nos casos de osteosarcomas, nos quaes elles se tornão amollecidos. O cancro pode mostrar-se em hum só órgão, sem se fazer notar em outros, ou por huma diathese desenvolver-se simultaneamente em outros órgãos, e diferentes apparelhos geraes.

ESPECIES E VARIEDADES.

As affecções cancerosas podem dividir-se em tres series naturaes: 1.º Os engorgitamentos cancerosos diffusos: 2.º Os tumores cancerosos circunscritos: 3.º As ulceras cancerosas primitivas ou consecutivas. Alem disto ellas apresentam variedades numerosas, que podem reduzir-se todas a alguns dos pontos seguintes.

Os engorgitamentos, os tumores, e as ulceras cancerosas offerecem em seus phenomenos proprios, em sua côr, sua extensão, seu aspecto, differenças infinitas e as vezes assás notaveis; mas como ellas não iudicão differenças correspondentes na natureza da doença, não podemos por isso considera-las como especies differentes, mas sim como simples variedades, das quaes as principaes são as seguintes: 1.º Os engorgitamentos, e tumores cancerosos, semidiafanos, esbranquiçados, côr de lardo, cartilagosos, misturados de ondas brancas e escuras, terminando por amollecimento viscoso: 2.º os engorgitamentos e tumores opacos brancos, simi-

(2) *Nævus*. São certas excrescências congenitas, que não fazem parte especial, e necessaria do organismo, e que se podem chamar órgãos supranumerarios.

lhantes, quando se cortão ao tecido do rim ou da batata, terminando por amolecimento em forma de polpa ou massa: 3.º Os engorgitamentos ou tumores, chamados melanoses, que terminão por deliquio: 4.º Os kistos carcinomatosos, solitarios, ou reunidos em maior ou menor numero: 5.º As ulceras seccas ou humidas, as borbulhas cancerosas, e as ulceras cancerosas, consecutivas a ulceras de natureza differente. Estas são as principaes variedades das affecções cancerosas; devendo referir-se a qualquer dos caracteres estabelecidos todas as que se apresentarem, seja qual for seu modo de desenvolvimento.

PRELUDIOS DAS AFFECÇÕES CANCROSAS.

Séro medicina paratur...

Sendo mais facil prevenir, do que curar as enfermidades, pareceu-nos importante estudar as circumstancias que podem annunciar o desenvolvimento do cancro; tal he a razão que nos induz a levar a attenção sobre os seus preludios, os quaes são geraes e locais. Trataremos primeiramente dos preludios geraes, para depois tratarmos dos locais.

Poderiamos sempre prever, e talvez chegassemos a achar o meio de prevenir em grande numero de casos as enfermidades, se a invasão d'ellas fosse sempre precedida de phenomenos especiaes: mas infelizmente assim não acontece. Com effeito, reduzido o medico á simples observação dos phenomenos precursores ou á aproximação de circumstancias, que muitas vezes não tem hum valor determinado não pode achar dados sufficientes para conhecer a doença, que deve seguir-se. Tal he o character dos preludios do cancro, que tão importante seria prevel-os para d'algum modo impedir seo desenvolvimento.

Esta difficuldade para ser diminuida, carece de algumas considerações preliminares sobre a marcha das funcções organicas, o que imperfeita e rapidamente faremos.

As funcções organicas não entrão todas simultaneamente e ao mesmo tempo em exercicio; ellas se desenvolvem nas differentes idades successivamente, d'esde o momento da conceição ao nascimento, e d'este á infancia, virilidade e velhice.

Com a conceição começa com a vida a absorção, que unindo o ovulo ao utero, dá lugar á huma circulação que desenvolve os vasos, e desperta a nutrição d'esse corpo que ainda não he mais que o rudimento do organismo, que tendê a aperfeiçoar-se. Começão logo apoz as funcções da placenta, produzindo como pensa Jøerg, huma especie de hematose; por isso que elle accredita que este orgão tira da madre o oxigeno, fazendo d'est'arte as funcções do pulmão: outros julgão que a nutrição se preenche por meio de canaes limfaticos, particulares, exercendo então hum trabalho chilifero, cujo resultado he repartido pelos orgãos do feto.

Ao nascimento são estes actos substituidos pelos da respiração, digestão, e absorção chilifera, entrando tambem em acção as secreções. Durante a infancia, as dentições se operão, e se aperfeiçoão os órgãos; porem em alguns tambem n'esta epoca se desenvolvem alguns exantheas cutaneos ou mucosos, nos olhos, orelhas &c., engorgitamentos dos ganglios limfaticos, constituindo estados que se podem chamar supplementarios.

Ao fim da infancia, e durante a adolescencia os órgãos da geração tomão seu ultimo grão de desenvolvimento, ao tempo que as epistaxis, hemoptisis, as affecções tuberculosas, as anginas, as erysipelas, tornão-se estados sobre acrescentados, supplementarios das funcções, que os tem precedido, terminando por serem substituidos por outros que o serão tambem á seu turno.

Durante a idade madura a menstruação se sustenta, as hemorroides, as affecções rheumaticas e arthriteas, substituem os estados suprammerarios da adolescencia. A medida que a idade madura se adianta, e que a velhice se aproxima, a menstruação, as hemorroides, o rheumatismo, a gotta se desarranjão, se suspendem, e dão lugar ás hemorragias cerebraes, ás apoplexias, ás hydropisias, ás doencas organicas, e aos cancros. Convem aqui fazer huma observação, e vem a ser, que os differentes estados da vida ou seus periodos avanção ou retardão huns aos outros: podendo-se d'este modo explicar as transposições das affecções de huma idade a outra.

Concluiremos pois que as funcções normaes, e mesmo as anormaes não tem huma duração constante de toda a vida; começando ellas a huma idade determinada, desapparecem de ordinario, preenchido o tempo que lhe está marcado: isto he, poucas são as que invadem as raias d'outra idade, excepto porem se forem da natureza refractaria das funcções que começam e terminão com a vida, a absorção e nutrição.

Assim como se notão periodos de predominancia natural da nutrição nos órgãos a differentes idades, assim tambem certas condições que não podemos exactamente precisar, produzem huma predominancia não natural d'essa mesma função e órgão: assim depois do desenvolvimento da face na infancia e mocidade, apparece o desenvolvimento das affecções cancerosas d'esta parte, nariz, labios &c., depois da epoca do ultimo crescimento dos testiculos, glandulas mamarias, chega a epoca do desenvolvimento canceroso d'estes órgãos; finalmente depois da parada que os naevus congenitos experimentão na sua nutrição, os vemos augmentar em volume, e soffrendo phlegmasias refractorias se transformão em cancros.

Quasi sempre nas differentes idades o desenvolvimento regular dos órgãos he subordinado ás modificações da nutrição. Sentimos não ter conhecimentos sufficientes para podermos mostrar a relação d'estes estados respeito a nutrição; pois que se os tivéssemos fariamos ver depois da idade em que cada órgão tem chegado a sua perfeição, aquelle que se torna mais sujeito as doencas organicas, e mostra

riamos tambem que clima, que estação, que habitação, que vestuário, que *regimen* alimentar &c. &c., são favoraveis ou contrarios ao bom ou máo estado da nutrição e da saude, e por consequencia a razão porque certas enfermidades desapparecem ou se manifestão a huma idade antes do que a outra. Deixamos por tanto estas observações importantes aquelles que por hum estudo mais profundo da physiologia possuão melhor achar e explicar essas relações.

Pelo que temos dito, ve-se que assim como entre todas as funcções naturaes existe huma harmonia, antagonismo, huma especie de commercio e supprimento analogo (por exemplo) ao que tem lugar entre as duas forças oppostas de absorção e exhalação, assim tambem acontece entre as funcções morbidas, onde se observa a mesma successão, troca &c., que vale apena ser estudadas por aquelles que quizerem estabelecer os meios prophylaticos.

Entre aquellas funcções, por cujos desarranjos ou a cessação das quaes vemos desenvolverem-se os engorgitamentos cancerosos, devemos contar a menstruação, as hemorroides, os suores dos pés, as nevralgias, affecções rheumaticas, cuja cessação a huma epoca mais ou menos determinada da vida, dá o signal da explosão das molestias organicas em geral, e particularmente dos cancros.

Bem differentes de outras molestias organicas, que quasi sempre se mostram em individuos, cuja constituição apresenta algum vicio, as affecções cancerosas se desenvolvem nas pessoas que parecem melhor constituidas. Temos findado o quadro imperfeito dos preludios geraes, resta-nos tratar dos locaes.

A criança recebe de seus pais com a vida, semelhanças organicas innegaveis; assim notamos nós a identidade de phisionomia, côr, estrutura de tecidos, vicios de conformação, falta de funcções, como surdez, cegueira &c. &c. A herança dos vicios dartrosos, scorbuticos, syphiliticos gottoso, das affecções tuberculosas, prova que he possivel a transmissão de semelhança entre os orgãos e as funcções. Escusamos-nos de apresentar exemplos d'estas transmissões hereditarias, por isso que sendo este ponto indubitavel, os livros estão prenhes de factos, onde em multidão são elles appontados. Devemos com tudo notar que os vicios que os filhos recebem dos pais e as predisposições da mesma maneira recebidas, não vem sempre collocar-se sobre aquelles orgãos especiaes que nos pais erão lesados; porem muitas vezes em orgãos differentes; do sorte que elles parecem ter a faculdade de selecção daquellas partes, que melhor lhes convem. Damos porem a razão d'esta selecção e d'esta preferencia, bem difficil he, sendo talvez devida a huma commoção especial do organismo que vai produzir maior effeito em hum orgão mais susceptivel, e talvez seja mesmo devido á introduccão de algum principio prejudicial, como o virus syphilitico, sarnoso, variolico &c., obrando depois sobre o organismo. Dores nevralgicas refractarias a tratamento, accommettendo as glandulas mamarias, utero, estomago, figado &c., costumão servir de preludio as affecções cancerosas destes orgãos, as quaes as vezes apparecem sem esta circumstancia. Huma irritação local

qualquer por huma pancada, contusão, ou outra causa he o prelude local do cancro dos testiculos, glandula mamaria e nævus. Em alguns casos, com quanto estas mesmas causas possão servir de preludios locais para o utero e estomago, com tudo crêmos que mais valor devem ter as inflammções chronicas d'estes orgãos.

A contusão da glandula mamaria, testículo, e as irritações dos nævus produzem constantemente a degeneração cancerosa d'estes orgãos, em quasi todos os individuos; com a differença porem que em huns ella se observa quasi consecutivamente a acção, no entanto que em outros ella se faz esperar por mais ou menos tempo até huma outra idade, em que cessarão as funcções periodicas. Alem disto o agente externo he quasi sempre incapaz de produzir por si só o desenvolvimento dos cancros; pois que limitando-se muitas vezes a sua acção, sem a producção d'huma simples pancada, apenas ella he resentida: com tudo a datar d'esta epoca começa hum trabalho local, acompanhado ou não de dôr; mas que em qualquer dos casos pode terminar por huma affecção cancerosa.

Por outro lado observão-se inflammções violentas, activas, chronicas, gangrenosas d'estes orgãos ou sua visinhança, sem que appareção symptomas da desorganisação cancerosa, excepto no caso em que o orgão vem á ser a séde d'alguma fluxão resultante da suppressão d'alguma funcção, das que chamamos estados suprammerarios.

Quasi sempre os nævus degenerão em cancro inevitavelmente se elles experimentão, como temos dito, alguma fricção forte e prolongada, pancadas ou violencia de qualquer natureza. Sendo porem o tecido do nævus d'huma organisação differente da natural, tambem n'elles a inflammção deve ser modificada e apresentar caracteres differentes dos que se observão nos outros tecidos ordinarios do organismo. Sendo os nævus tecidos extraordinarios congenitos, sua inflammção, pela modificação de que fallamos; se degenera facilmente e quasi sempre em cancro. Devemos por tanto concluir que os tecidos cancerosos pela modificação que soffrem, ficão tambem, *ipso facto*, incluídos na classe dos tecidos extraordinarios; mas como isso he em consequencia d'hum trabalho organico não congenito he accrescentaremos o nome de accidentaes.

A inflammção chronica do estomago e da sua membrana mucosa algumas vezes persiste por tempo infinito sem produzir a degeneração cancerosa.

Com quanto todas as pancadas e violencias externas sejam capazes de fazer nascer o cancro do estomago, segundo alguns auctores, pensa nos comtudo que devemos suspeitar de huma tal etiologia; pois que collocado este sacco membranoso e movel profundamente de baixo da protecção das paredes abdominaes e mesmo das falsas costellas, difficil he que elle soffra qualquer choque externo; excepto no caso de huma ferida profunda por instrumento penetrante.

Daqui concluímos que a isenção d'este orgão, as violencias dos agentes externos torna pouco commum qualquer estado inflammatorio resultante de semelhantes acções.

Hum susto, huma contrariedade, hum desgosto imprevisito imprimem ao organismo huma commoção nervosa, que vai ferir ao systema cerebro-espinhoso: assim vemos em alguns individuos apparecer como resultado dessa commoção vertigens, tremores dos membros, dispenéa, palpitações, e as vezes hemoptisis; a emissão involuntaria das ourinas, a suspensão do fluxo catamenial, collicas, diarrhéas; &c; n'outras apparecem dôres no estamago, vomitos, nauseamento, cephalalgias. N'este caso claro he que não podemos attribuir estes phenomenos a violencias externas, pois que nenhuma houverão; e mesmo quando alguma exista, he tão insignificante, que não se harmonisa com o susto occasionado, que he de mais importancia. Ora ainda neste caso como explicar a presença e origem causal da affecção cancerosa? O que havemos dito, julgamos sufficiente para mostrar o poder local das commoções geraes do organismo em rasão das predominancias particulares. da susceptibilidade nervosa, e isto tambem nos servirá a dar a razão physiologica da predominancia de certos phenomenos locais nas doenças.

INVAZÃO, MARCHA E PROGRESSO.

A marcha das affecções cancerosas apresenta tantas variedades, que se desprearmos a distincção das especies, nos veremos no meio de hum laberintho, donde nos não será facil a sabida, e a historia geral do cancro ficará hum cahos inextricavel: eis o que nos leva a tratar da marcha do cancro cada hum em sua especie.

ENGORGITAMENTOS CANCROSOS DIFFUSOS.

Invasão e Marcha.

Hum augmento successivo da densidade do tecido dos órgãos molles, como a glandula mamaria, o testiculo, o utero, o estomago &c., annuncia o principio do engorgitamento canceroso diffuso d'estas partes: nos ossos ao contrario, he huma diminuição graduada da dureza ossea, que indica a invasão da affecção, pela qual elles são reduzidos á consistencia das partes molles. Os phenomenos predominantes deste primeiro periodo são hum augmento uniforme da densidade das partes molles, huma diminuição das partes solidas com tendencia a huma renitencia schirrosa com augmento ou diminuição igual, ou desigual do volume; muitas vezes sem dôr, outras vezes com dores lancinantes, dilacerantes, calôr ou sensação de frio, de pulsação ou peso mais ou menos pronunciado. A medida que a densidade faz progressos nas

partes molles, nota-se que o tecido do órgão enfermo faz progressos tambem na tumefacção, e que seu volume augmenta com a consistencia; se a tumefacção he uniforme, a marcha da doença he lenta e pode durar muitos annos antes que o órgão perca sua estructura e sobre tudo antes que a affecção se communique aos órgãos visinhos e impressione a economia; o individuo pode mesmo perecer de outra qualquer doença e não descobrir-se o estado scirrhoso senão pela autopsia. Isto igualmente se observa nos cancos do estomago e bexiga, onde só se encontrão depois da morte, sem que os tenhamos podido apreciar durante a vida: então vê-se a espessura das paredes do órgão, sem alguma lesão notavel das membranas.

A densidade que toma o órgão enfermo varia desde a que se parece com a pelle do lardo a da cartilagem. Tanto maior he a consistencia dos engorgitamentos cancerosos diffusos, tanto menores são as dores que sentem os enfermos: elles então não accusão mais que huma sensação de calor, de frio, huma especie de prurido, de peso a que só dão attenção quando lhes questionamos a respeito.

Tambem quanto mais consistentes são os engorgitamentos, menos elles mudão de estado: de sorte que se são muito duros, a parte affectada pode conservar-se muitos annos sem avançar muito em sua desorganisação.

Em outras circumstancias á medida que a densidade dos órgãos cancerosos augmenta, seu tecido se aperta, se serra; seu volume em lugar de crescer, diminue e a especie de hypertrophia scirrhosa que deservemos he substituida por huma atrophia da mesma natureza. Convem notar, que n'este caso a estructura das partes affectadas he alterada, desde que a doença toma o character atrophico eis a razão porque o mamillo do peito se profunda e a razão do seu endurecimento corneo, que he de tão máo agouro.

Quando a transformação cancerosa hypertrophica ou artrophica dos tecidos não he homogenea, então os órgãos que soffrem a alteração não são por toda a parte de igual densidade, e acontece que elles estão como inchados em hum ponto, e corneos em outros; he o que os cobre de desigualdade e os torna disformes por huma especie de aberração da nutrição cancerosa.

Os cancos diffusos da glandula mamaria e dos testiculos, e sobre tudo os do figado e baço fornecem exemplos frequentes dessa disposição. Em alguns casos a degeneração diffusa não começa por todos os pontos do órgão ao mesmo tempo; mas por hum certo numero de centros, donde ella se propaga e que por fim se confundem. Esta disposição se conhece pela differença de densidade dos diversos pontos, por exemplo do testículo, ainda que não existão desigualdades visiveis.

Se existem casos, em que a degeneração cancerosa diffusa de diversas densidades, não he acompanhada de dores, nem sempre assim acontece, sobre tudo no utero e seios, onde as vezes desde o principio de seu desenvolvimento apparecem dores lancinantes intoleraveis.

Pelo gráo da dôr não se pode medir a agudez da marcha da doença; pois que em

alguns casos, doentes que soffrem dores horribes vivem por longos annos, e aquelles que apenas o levemente as sentião se estinguem em poucos mezes.

PROGRESSOS DOS ENGORGITAMENTOS CANCROSOS E DIFFUSOS.

Durante o periodo de invasão e de progresso, os engorgitamentos cancerosos percorrem successivamente differentes grãos de densidade, antes que o tecido da parte sobre que apparecem seja mudado em parenchyma scirrhoso. Depois he que este parenchyma começa a perder sua dureza pelo amollecimento que o faz passar por diversos estados, para reduzi-lo ao de diffusão.

He da natureza destes engorgitamentos resistir igualmente ao poder da natureza, assim como ao da arte, sem tender a amollecer-se, como veremos nos tumores cancerosos circunscritos. A tendencia ao amollecimento se mostra sobre tudo nos casos em que os engorgitamentos diffusos são designaes nas diversas regiões do orgão enfermo, ou quando elles se associão aos tumores circunscritos. Se o orgão que serve de séde ao engorgitamento he muito essencial á vida, o doente succumbe antes de preenchido o amollecimento: se a doença accommette porem huma viscera menos importante, nota-se que em seus progressos as serosas sendo lesadas, dão lugar a derramamentos que vem a ser causa de morte. Quando por ex. o engorgitamento diffuso ataca a glandula mamaria e as paredes thoracicas, a morte dos doentes he aproximada por hum hydrothorax.

Os engorgitamentos cancerosos atrophicos segundo a distincção que temos estabelecido, são menos propensos ao amollecimento do que os hypertrophicos. Estes ultimos passam mais de pressa ao estado de atrophicos, do que ao de amollecimento; então elles se cobrem de sendas mais ou menos profundas, em forma de cicatrizes duras, de formas estravagantes.

Nos engorgitamentos com espessura do parenchyma, se o doente não morre accidentalmente, o orgão affectado depois de ter augmentado de densidade se era mólle, e de ter diminuido se era ósseo ou cartilaginoso, começa a perder a dureza scirrhosa, e apresenta os primeiros symptomas do amollecimento.

Quando a degeneração cancerosa tem invadido todo o tecido de hum orgão, de huma mama, por exemplo, ou mesmo antes que isto tenha acontecido, a doença se propaga primeiramente por simples irritação, ou por extensão da affecção cancerosa aos ganglios lymphaticos, que tem relações mais directas com o orgão lesado, ao mesmo tempo que o tecido cellullar da visinhança torna-se mais denso, o orgão enfermo perde sua mobilidade, contrahindo adherencias com as partes visinhas. Assim o engorgitamento carcinomatoso, primeiramente circunscrito ao tecido d'hum orgão, termina por fran-

quear os limites, propaga-se aos ganglios lymphaticos da visinhança ao tecido cellular que a cerca, ás partes contiguas, a outras mais distantes, e em fim, estabelecida a cachexia cancerosa á toda a economia.

Antes ou depois do amolecimento dos engorgitamentos diffusos, e de sua extensão alem dos limites do órgão affectado, os grandes vasos venosos deste e das partes visinhas experimentão huma especie de dilatação varicosa; no entanto que os pequenos vasos se rompem nos lugares amolecidos: daqui nasce a grande mudança na côr dos tumores carcinomatosos, que he sem duvida devida ao sangue venoso extravasado, e que alli se infiltra.

As veias que vem de pontos onde existem canceros amolecidos, parecem feridas de atonia e já do primeiro grão do estado concreto: até certo ponto ellas podem annunciar o principio do amolecimento. A dilatação que apresentão as veias, que vem de tumores cancerosos, considerada d'este modo, está em perfeita harmonia com a friabilidade de suas paredes, assim como serve para explicar a propagação da doença do lado em que o amolecimento está mais avançado. Tem por tanto razão os antigos de considerarem na sua metaphora estes vasos como raizes dos canceros; pois que se o não são, indicão ao menos sua propagação fora do foco primitivo.

Temos feito huma analyse rapida sobre estes factos, e passamos agora a tractar de outros mais geraes.

O estado canceroso se propaga por absorção e continuidade de órgãos, assim como por contiguidade de tecido. As radículas venosas, que vão ter a hum tumor carcinomatoso, sobre tudo amolecido, participão da doença, cujo producto liquido na cellula do tumor he por ellas absorvido.

As veias que primeiro recebem pela absorção este producto são accommettidas de huma especie de atonia; deixão-se distender pelo sangue que contem, de que se não descarregão na mesma proporção.

Depois da morte, ou da extirpação do tumor canceroso encontrão-se as veias, mesmo as que estão distantes do foco, com suas paredes muito friaveis, e com os caracteres cancerosos. O mesmo porem não acontece ás arterias que trazem sangue do tumor, sem delle nada receberem.

De tudo isto devemos concluir que o estado canceroso propagado pela absorção venosa e por continuidade de tecidos he a verdadeira causa da infiltração das partes, que tem veias em communicação com aquellas que vem destes focos cancerosos. Temos tambem deste modo explicado a causa da gravidade das infiltrações cancerosas e do estado varicoso das veias visinhas a tumores, ou ulceras carcinomatosas.

INFLAMAÇÃO DOS ENGORGITAMENTOS CANCROSOS DIFFUSOS.

Chega huma epoca em que a substancia cancerosa, seja qual for a natureza e côr do tumor canceroso amollecido, se transforma em huma verdadeira escára, isto he, em hum corpo estranho em continuidade com huma substancia viva, de que se achava separado, como deve ser de todas as partes mortas em contacto com tecidos vivos. A natureza, em seus recursos portentosos, tendo meios para satisfazer suas necessidades, tem tambem o da inflamação e seu producto purulento para separar as partes mortas das que ainda gosão de vida. Determinando esta quasi sempre a secreção purulenta no ponto de reunião de hum tecido vivo com hum que o não he, este ultimo he separado daquelle, do mesmo modo que vemos a unha, ou a epiderma abandonarem as partes subjacentes nos casos de panaricios e erysipela.

O amollecimento começando em hum poato do engorgitamento canceroso se propaga pouco a pouco ao resto, até ganhar huma porção menos desorganizada; então o derma mais proximo ao producto canceroso torna-se rubro, inflamma-se e secreta hum pus de má natureza, e se confunde com a porção cancerosa, até que pela abertura dos tegumentos inflammados o cancro occulto he mudado em cancro ulcerado. A condição dos tecidos extraordinarios cancerosos para a inflamação não he a mesma que existe para os tecidos ordinarios: á medida que elles envelhecem são levados pelo simples progresso do seu desenvolvimento á hum estado inflammatorio, ao qual não podem escapar se o doente vive bastante tempo para dar lugar a que essa degeneração chegue á perfeito estado de madureza. A inflamação dos tecidos cancerosos segue leis tão extraordinarias no seu modo de destruir os tecidos, de desenvolver os progressos da suppuração e de produzir os effeitos da cachexia cancerosa, como são extraordinarios os mesmos phenomenos cancerosos.

Os tecidos ordinarios accommettidos de inflamação soffrem huma modificação na sua nutrição; mas esta modificação phlegmasica da nutrição, em quanto existe não toma o character canceroso. Assim os productos lipomatosos, devidos á hum secreção adiposa, se inflammao as vezes e degenerao em ulceras sordidas; porem não em canceros; pois que extirpado o que era lipomatoso, as alterações da nutrição que dependiao da inflamação, desaparecem. Os tumores erectis, conhecidos pelo nome de hemorroydes seccas se inflammao, suppurao, sem que igualmente sejam por isso transformados em canceros. Sendo assim, qual será a razão porque a inflamação de hum nævus degenera quasi sempre em cancro, e porque razão tambem a inflamação evidente de hum orgão canceroso propaga tão prontamente a doença com seus caracteres terriveis? Tem por tanto a inflamação dos tecidos extraordinarios cancerosos, como a dos nævus, caracteres particulares.

ULCERAÇÃO DOS ENGORGITAMENTOS DIFFUSOS.

Os engorgitamentos diffusos chegados a seu periodo inflammatorio tendem inevitavelmente a ulcerarem-se, como os nævus que se tem inflammado por huma causa qualquer. Os engorgitamentos carcinomatosos se ulcerão primeiramente pelo amolecimento, depois pela inflammação dos tecidos morbidos, e das partes sãs circumvisinhas. Esta ulceração he quasi sempre seguida de vegetações mais ou menos consistentes: as bordas da ulcera *dobram-se para fóra*.

O volume destas vegetações he muito variavel, sendo do tamanho de hum grão de ervilha ao de hum ovo. Durante a vida apresentam a côr de rosa, que perdem logo depois da morte, ou quando tem sido incisadas: neste caso tomão o aspecto lardaceo, da polpa da batata, ou da massa encephalica. Se o seu tecido he cerrado, concreto, denso, fornecem estas vegetações poucos liquidos: se seu parenchyma he molle, o fluido seroso que os infiltra corre em maior quantidade; este fluido torna-se fetido e sanguinolento pela mistura do sangue que fornecem os vâsos, cujas paredes se tem rompido. Se a sua côr he escura, então as ulceras apresentam o aspecto gangrenoso e fornecem hum liquido negro mais ou menos abundante.

O que havemos dito das hemorragias nos engorgitamentos cancosos, quando se amollecem, he bastante para fazer comprehender o seu mecanismo nas ulceras cancosas consecutivas, reconhecendo estas as mesmas causas.

As ulceras cancosas consecutivas não destroem os tecidos á maneira das ulceras cancosas primitivas. Aquella não he mais que o carcinoma ulcerado por hum dos seus lados, donde escorrem os fluidos serosos, e ichorosos, sobre os quaes se elevão muitas vezes fungosidades consideraveis; no entanto que do lado opposto á ulceração, o engorgitamento cancoso continua a fazer estragos nos órgãos visinhos. A doença se estende a toda a economia e produções carcinomatosas se manifestão de toda a parte, se o doente não succumbe logo de baixo dos effeitos da cachexia.

Em outros casos a ulceração dos engorgitamentos carcinomatosos não se opera pelo amolecimento; mas do modo seguinte: forma-se huma fenda sobre a parte engorgitada, porque o endurecimento predomina nesta ou naquella direcção. Estes regos ou depressões ora simples, ora em forma de estrellas, gretão-se e tornão-se tão duras, que suas bordas se dobrão, ou se aproximão e chegão a irritar-se reciprocamente. O fluido pouco abundante fornecido por estas ulceras seccas forma crustas, que se imprimem sobre estas ulcerações, cujas bordas continuão a dobrar-se *para dentro*, phenomeno este opposto ao que se passa nos engorgitamentos de que fallamos, onde as bordas se voltão *para fóra* e de cujas vegetações corre hum licor ichoroso, fetido e abundante.

Algumas vezes os engorgitamentos se ulcerão ao mesmo tempo em muitos pontos, em razão do maior numero de lugares em que a desorganisação tem marchado mais de pressa. Neste caso todas estas ulceras são fungosas, muito humidas e fetidas. No segundo caso os engorgitamentos se ulcerão tambem em muitos pontos simultaneamente; mas elles se cobrem de gretas seccas, cheias de crustas.

INVASÃO E MARCHA DOS TUMORES CIRCUNSCRITOS.

Seja qual for sua séde primitiva, os tumores scirrhosos se desenvolvem ora espontaneamente fora do orgão, ora accidentalmente em consequencia de pancadas. O tumor a principio muito pequeno e pouco sensivel ao tacto, cresce successivamente invadindo as partes vizinhas, que elle affecta e que se atrophião à medida que augmenta de volume. Se o tumor não he enkistado, o tecido cellular da vizinhança e os orgãos contiguos engorgitam-se e concorrem a augmentar o volume da affecção primitiva.

A' medida que os tumores enkistados fazem progressos, perdem sua mobilidade e isto tem lugar de diversos modos: 1.º pelo augmento simples de sua massa; 2.º pela propagação da doença ao tecido cellular da vizinhança, que se torna mais denso e limita cada vez mais os movimentos do tumor, os quaes a final cessão completamente em razão das adherencias ás partes solidas adjacentes.

Os tumores scirrhosos ora são unicos e solitarios, ora são multiplos e acompanhados. A multiplicidade indica que muitos ganglios tem disposições para a degeneração cancerosa.

As dores nos tumores circunscritos se comportão como a dos tumores diffusos, muitas vezes quasi nullas no principio da doença, ellas se tornão intoleraveis no seu progresso. Offerecem o caracter das dores lancinantes espontaneas.

PROGRESSOS DOS TUMORES CIRCUNSCRITOS.

Já temos visto que os engorgitamentos diffusos, antes de fazerem desaparecer a organisação normal das partes sobre que elles se desenvolvem, augmentão pouco a pouco sua densidade, e que o parenchyma scirrroso tendo adquirido toda a dureza, de que he susceptível, começa a perdela para amollecere-se sem jámais tornar ao estado normal.

Os tumores scirrhosos circunscritos se comportão ás vezes do mesmo modo

mas nem sempre os phenomenos se passão assim. Com effeito, os scirrhosos isolados começam muitas vezes por hum nucleo muito pequeno, e duro, que apresenta immediatamente os caracteres carcinomatosos. Estes pontos muito duros, chegados a hum volume que varia, tornão-se ordinariamente estacionarios por hum tempo mais ou menos longo, e terminão por amollecem-se. Os engorgitamentos cancerosos diffusos levão algum tempo primeiro que se tornem cancerosos, no entanto que estes parecem logo apresentar este estado, sendo esta a melhor distincção entre elles.

He da natureza dos tumores scirrhosos augmentarem e invadirem ou destruirem as partes que lhes são visinhas. Se estes tumores carcinomatosos não são enkistados, chegão a destruir os ossos, fazendo-os desaparecer completamente: alem disto elles assemilão successiva e indistinctamente por continuidade e contiguidade de tecidos todas as partes que os cercão.

Os tumores cancerosos são ora muito duros, ora apresentam huma consistencia mediana. A' huma epoca dada de sua duração, sua densidade começa a diminuir, e encontra-se huma fluctuação que ás vezes engana sobre o estado do seu contheúdo. Esta se mostra em tres circumstancias differentes: 1.º no amolecimento simples dos tumores cancerosos, se praticarmos huma abertura nos lugares onde julgamos sentir a fluctuação, não se encontrará liquido derramado no foco, mas sim huma materia polposa. Esta substancia que se torna diffluenta nos casos em que o tumor tem sido muito duro, offerece hum aspecto gelatinoso; no entanto que quando o tumor tem menos dureza, ella se aproxima mais ou menos do aspecto do parenchyma cerebral, o que tem feito dar ao tumor o nome deencephaloide. A' medida que a doença avança, o amolecimento augmenta, a abertura destes pontos fluctoantes, em lugar de substancia polposa, dá-nos hum fluido de consistencia de xarope de côr branca, ou escura quando misturado com o sangue dos vasos que se tem rompido: 2.º a fluctuação se apresenta tambem quando os tumores cancerosos são formados de kistos uniformes, ou irregulares, tendo appendices interiores, e contendo hum liquido em forma de sanie: 3.º hum ajuntamento de vasos varicosos achando-se entre os lobos de hum engorgitamento, dá ainda lugar a fluctuação.

Depois que os tumores cancerosos tem invadido as partes visinhas, sua influencia se estende aos ganglios mais proximos, depois aos mais remotos, e finalmente a outros orgãos, onde vão fazer apparecer outros tumores secundarios.

INFLAMMAÇÃO DOS TUMORES CANCROSOS.

Depois que os tumores cancerosos tem chegado a huma epoca determinada

de duração, nada ha que seja capaz de impedir sua inflamação e ulceração. Se o tumor se acha perfeitamente enkistado, o doente o supporta sem que sua constituição se resinta muito.

A' fim de melhor entender-se os effeitos da inflamação sobre os tumores cancerosos, devemos ter em attenção quando ella se desenvolve, quer seja no tumor, cuja decomposição he por ella accelerada, quer nas partes circumvisinhas ao mal localisado. Neste ultimo caso, se a inflamação occupar toda a circumferencia a hum grão sufficiente, o tumor pode ser separado como hum corpo estranho, ou como huma escára.

ULCERAÇÃO DOS TUMORES CIRCUNSCRITOS.

A ulceração he huma consequencia natural do amolecimento e da inflamação dos tumores cancerosos: ás vezes estes tumores permanecem estacionarios por algum tempo sem que a constituição soffra evidentemente: á excepção do engorgitamento dos ganglios. O mais das vezes a epoca da formação das ulceras secundarias pela abertura dos tumores cancerosos, he a da infecção do organismo, se já antes não existe esta. Outras vezes a constituição não parece soffrer; a ulcera diminue e augmenta-se alternadamente, até que por fim ganha as partes visinhas, e toda a economia cahe debaixo dos effeitos da cachexia cancerosa.

ULCERAS CANCROSAS PRIMITIVAS.

Nós já havemos tratado da ulceração, quando fallámos dos engorgitamentos e tumores cancerosos; mas as ulceras naquelles casos são necessariamente secundarias. As ulceras cancerosas primitivas ao contrario se desenvolvem sem engorgitamento canceroso antecedente, excepto nos casos em que são precedidas de exeresencias congenitas que passam ao estado encephaloide e ulceroso. Na maior parte dos casos o nævus muitas vezes imperceptivel torna-se séde de hum prurido, que desaparece por meio de fricções: esta determina huma excoriação ou fenda donde escorre hum fluido mais ou menos viscoso, formando sobre pequena ulcera huma crusta que arrancada he logo substituida por outra. Taes são os preludios da maior parte das ulceras cancerosas primitivas. Vamos agora fazer a historia destas ulceras na mesma ordem da dos engorgitamentos e tumores da mesma natureza. Distinguiremos quatro variedades de ulceras, que são: as

ulceras canerosas seccas e cobertas de crusta; as canerosas humidas e fungosas; as borbulhas canerosas, e as ulceras canerosas secundarias a outras ulceras.

INVASÃO E MARCHA.

Primeira Variedade.

Ulceras canerosas seccas e cobertas de crustas. Estas ulceras começam por hum prurido, do qual he quasi sempre séde hum nævus quasi imperceptivel. As fricções sobre elle determinão ardor, irritação e a resudação de hum liquido viscoso, que seccando, cobre o pequeno nævus, lhe dá o aspecto do alho, cuja crusta, sem cessar renovada, termina por mostrar huma pequena ulcera secca de má natureza: sua superficie he rubra e fornece huma insignificante quantia de fluido viscoso, que adhere depois de secca á pelle da visinhança do lugar affectado. Esta crusta servindo, como de epiderma, protege a superficie ulcerada contra a acção dos corpos estranhos, e se ellas não são irritadas, não he raro ficarem estacionarias por annos, ou ao menos fazerem progressos quasi insensiveis. Estas ulceras atacam de preferencia o nariz, os labios e a face.

Segunda Variedade.

Ulceras canerosas, humidas e fungosas. Quando os nævus são volumosos e de hum tecido molle, chega huma epoca em que por huma excoriação mecanica, ou por influencia de huma irritação chimica, quando elles são situados de baixo da axilla, ou a baixo do seio de individuos nutridos, na verilha, entre o scroto, e coxas, no perineo ou nos pés, lugares estes onde o suor tem propriedades irritantes, ou seja algumas destas circumstancias, elles se tumeficão, se ulcerão, tornão-se fungosos e fornecem em abundancia hum fluido seroso, irritante e ichoroso sempre fetido. Alem dos nævus devemos contar tambem entre as causas organicas das ulceras canerosas pequenos tumores miliares, que podem entrar na classe daquelles, a que os Ingleses dão o nome de *fungus hematodes*. Estes pequenos tumores se cobrem ás vezes de huma pequena visicula cheia de sangue, cuja abertura dá occasião a hemorragias pertinazes: destas visiculas resultão pequenãs ulceras, que se tornão canerosas, e que crescem rapida-

mente á medida que avança em extensão. Nestas ulceras se descobre a substancia encephaloide, misturada ao tecido vascular e ao sangue.

Tercêira Variedade.

Borbulhas cancerosas. As ulceras cancerosas nem sempre tem por principio hum nævus, ou outro qualquer vicio local, que se possa apreciar: assim na pelle nimamente vascular das palpebras, do rosto, dos labios, e sobre tudo do nariz, vemos que elles começão por huma borbulha, da qual a côr rubra e a dureza annuncião o character perigoso. Quando ao seo apparecimento se ajunta hum prurido, huma ligeira picada, que nos induz a levar ali a mão, a borbulha se irrita e se excoria; a ferida que disto resulta se cobre de crustas, que a occultão; mas em quanto estas cahem e se renovão, a excoriação, apenas perceptivel, degenera em huma verdadeira ulcera cancerosa. A doença neste caso tem recebido o nome de borbulha cancerosa, cancro maligno, *noli me tangere*.

Quarta Variedade.

Ulceras cancerosas secundarias á outras ulceras. Huma irritação permanente, como a da lingua sobre dentes cariados ou quebrados, e dos labios por mordeduras repetidas, a do nariz pelas mãos ou substancias irritantes, a da axilla, virilha, do scroto, dos pés por suor irritante, a acção primitiva ou consecutiva do virus syphilitico, hum dartro roedor &c., podem determinar huma ulceração inflammatoria rebelde e roedora, que pode ser considerada como cancerosa; mas a cura desta pela extracção do dente, que irrita a lingua, os felizes resultados do tratamento antiphlogistico e finalmente os cuidados do acceo, a cessação dos accidentes pelos antisiphiliticos, e a ausencia dos phenomenos secundarios proprios das affecções cancerosas, provão, mesmo quando estas ulceras ja existem a longo tempo, que ellas não pertencem primitivamente aos crancros.

PROGRESSOS.

Depois de haver permanecido por mais ou menos tempo estacionaria huma

ulcera cancerosa secca e coberta de crustas, sahe da sua inercia pelo *simples* progresso da idade, ou por motivo de qualquer irritação local *mecanica* ou *chimica*; então ella ganha em superficie, sem dar lugar a hum *fluxo* *consideravel*. Porem segundo as observações de Bayle e Cayol, logo que ella tem *acommettido* os lugares onde a pelle se confunde com as mucosas, estende-se tanto em profundidade como em superficie, e vem a ser a séde de huma *supuração* tanto mais irritante, quanto ella ataca em maior numero tecidos *diferentes*.

A's vezes estas ulceras devorão a metade do rosto, respitando a outra; n'outros casos ellas se desenvolvem na linha mediana e destroem primeiramente o nariz, e depois as partes lateraes da face.

O aspecto destas ulceras cancerosas he muito analogo ao das perdas de substancia que fazem os ratos nos individuos *cadavericos*. Os tecidos *roidos* parecem estar no perfeito estado *physiologico* a tres ou quatro linhas distantes das bordas da ulcera. Quando a ulcera começa a ganhar em profundidade, destroe indistinctamente todos os tecidos, e o fluido que então fornece se mostra acompanhado de dores lancinantes *insuportaveis*. As bordas destas ulceras não se dobrão nem para dentro, nem para fóra. Se o doente não perece de outra enfermidade, os ganglios visinhos a estas ulceras se tornão *scirrhosos*, *encephaloides*, e se desenvolvem engorgitamentos desta natureza em diferentes órgãos á medida que se estabelece a *cachexia cancerosa*.

A' medida que a erosão das partes se estabelece pela natureza irritante ou acre dos liquidos, as veias e arterias se destroem, e dahi resultão *hemorrhagias* proporcionadas ao calibre dellas: estas perdas de sangue não são immediatamente *funestas*, mas *acelerão* sempre os progressos dos *accidentes* *consecutivos* pelo *enfraquecimento* do individuo.

As *excoriações* dos *nævus*, cujo *parenchyma* he muito vascular, não permanecem por tanto tempo *estacionarias*: logo que a irritação tem *determinado* nelles a *inflamação*, *degenerão* em *scirrho*, *cobrem-se* de *vegetações*, e suas bordas se voltão *para dentro*: e ao mesmo tempo que as partes adjacentes tomão o mesmo *caracter*, *apparecem* dores *urentes*, *lancinantes* mais ou menos *violentas*.

A ulcera que depende de huma *borbulha cancerosa* apresenta bordas duras, rubras, as dores lancinantes &c.: as partes visinhas não são isentas da dureza, como nas ulceras *seccas*, e não apresentam *fungosidades* como as *humidas*; com tudo á medida que ella faz progressos e que as partes visinhas *passão* ao estado *scirrhoso*, destroe as partes, causa *hemorrhagias* e determina *produções scirrhosas* e *encephaloides*.

Aquí terminamos tudo que julgamos conveniente dizer sobre o cancro e suas *formas*. Sentimos com tudo que esta *sufficiencia* he *relativa* ao *grão* de nossas

forças e que melhor desenvolvida poderia ser esta materia por aquelles a quem não fallecem luzes e que gozão de huma esphera de intellectualidade mais brilhante. Fizemos pois o que podemos, e passaremos agora a tratar da Anatomia Pathologica.

ANATOMIA PATHOLOGICA.

A inflammação dos diversos tecidos da economia modifica todos segundo sua estrutura particular, sem os assimilar huns aos outros: mas o mesmo não acontece ao cancro, que os transforma em hum parenchyma mais ou menos homogeneo, ou os destroe indistinctamente por ulceração ou erosão. Elle obra sobre os órgãos os mais duros, tanto como sobre aquelles que maior molleza apresentam. Exporemos rapidamente os principaes resultados do exame anatomico das doenças cancerosas, depois de algumas considerações geraes sobre sua séde.

1.º Os engorgitamentos diffusos affectão evidentemente o parenchyma proprio dos órgãos, em que elles se propagão de camada em camada, seguindo igualmente a continuidade e contiguidade dos tecidos, a menos que hum septo osseo ou fibroso não suspenda momentaneamente seus progressos para os órgãos vizinhos do primeiro affectado. O tecido cellular e sobre tudo o adiposo he o conductor pelo qual a doença se propaga mais prontamente e á maior distancia: muitas vezes hum individuo ja se acha atacado, quando ainda a modificação da cor nada nos descobre, e tão somente a densidade.

2.º Nos tumores carcinomatosos circunscritos, a affecção começa manifestamente pelo tecido cellular inter-lobular ou inter-fibrillar do órgão ou de sua vizinhança, ou por algum rudimento delle separado de sua massa, como por algum lobulo isolado da glandula mamaria &c. Neste caso o tumor he perfectamente enkistado, não ataca as partes vizinhas, e pode ficar por muito tempo isolado em seu fóco: quando elle não he cercado por hum kisto, ou que até sendo muito delgado, vem a romper-se pelo rapido augmento de volume do seu contheúdo, a doença se propaga logo ao tecido cellular adiposo, aos órgãos vizinhos, e aos ganglios lymphaticos.

3.º Nas ulceras cancerosas primitivas o mal começa pela pelle, e mucosas; as partes subjacentes não participão senão quando estas membranas são destruidas em toda a sua espessura ou quando a affecção da pelle se reune á da mucosa mais vizinha: então vê-se a ulcera devorando tudo que se acha debaixo: os ossos parecem destruidos com a mesma facilidade, que as partes molles. Não se distingue pela vista, comtudo, diversidade de cor nos tecidos que formão o fundo e bordas da ulcera.

As affecções secundarias aos engorgitamentos dos tumores, e ás ulceras pri-

mitivas são de aspecto lardaceo e encephaloide e tem sua séde nos órgãos vizinhos aos ganglios lymphaticos mais proximos, ás partes mais distantes, e finalmente em todo o organismo quando a cachexia cancerosa se tem desenvolvido.

ENGORGITAMENTOS CANCROSOS DIFFUSOS.

O exame do parenchyma accidental dos engorgitamentos cancerosos diffusos faz reconhecer muitas variedades; vamos apresentar seus caracteres.

Engorgitamentos cancerosos esbranquiçados e semidiafanos. Encontrão-se engorgitamentos cancerosos diffusos que augmentão pouco a pouco a densidade do parenchyma dos órgãos antes de os fazer desaparecer. Dissecando-os neste periodo, o tacto faz distinguir huma consistencia differente: he este o tempo da resolução. A esta epoca da doença a densidade he maior que a do rim, aproxima-se a das cartilagens; os tecidos se despedação facilmente em fitas, sua côr trigueira se mistura de zonas anacaradas; mais tarde tomão hum aspecto lardaceo, homogeo, ou analogo ao parenchyma do fruto das escorbiteas; então o tecido começa a amollecere-se e a degenerar em hum fluido mais ou menos viscoso ou gelatinoso, perde sua côr esbranquiçada, passa ao negro e raramente se mistura ao sangue.

ENGORGITAMENTOS CANCROSOS ESBANQUIÇADOS OPACOS.

A anatomia pathologica faz reconhecer engorgitamentos numerosos diffusos primitivos, que como os de que fallamos apresente em seu primeiro periodo o simples augmento da densidade ordinaria dos parenchymas organicos: em hum segundo periodo o parenchyma normal do órgão enfermo tem desaparecido e se acha substituido por hum producto esbranquiçado, opaco, a que se tem dado o nome de solanoide, pela semelhança que tem com o parenchyma da batata.

Quando se rompe a substancia solanoide de hum cancro, ella apresenta o aspecto da lan, como que se mostra estufada: depois d'algum tempo amollecere-se desigualmente e toma o aspecto e friabilidade da substancia cerebral, ao que Laenec e Bayle tem chamado encephaloide; com o tempo o cancro degenera em huma especie de mingão de côr branca suja, as vezes misturada em grande proporção ao sangue.

Os productos solanoides são a principio mais consistentes e menos elactosis

que o tecido dos rhins; se raspamos levemente com hum escalpello, ou se despedaçarmos o seu parenchyma descobriremos huma multidão de pequenas fibras crusadas em todos os sentidos, e formando cellulas cheias de hum fluido que se torna tanto mais lactiforme, quanto o engorgitamento scirrhoso he mais antigo e mais se approxima á epoca do seu amollecimento. A disposição arcolar ou cellular dos carcinomas torna-se sensivel sem o soccorro do escalpello, á medida que o engorgitamento envelhece ou se amollece; porque então as aréolas distendidas deixão perfeitamente ver a textura particular, de que fallamos. Esta textura cellulosa he a causa porque os lugares, onde se julga existir a fluctuação nos engorgitamentos cancerosos não contem grandes collecções, mas sim hum fluido leitoso encerrado nesta multidão de areolas ou cellulas, donde facil he expremel-o. A' medida que este fluido leitoso se torna mais abundante, o parenchyma perde o aspecto solanoide para tomar o encephaloide e arcolar: formão-se então cellulas sem communicação e mesmo cavernas, onde a réde amollecida dos septos, bem como nas paredes vasculares, se adelgação e parecem dissolver-se á medida que a doença avança. Esta circumstancia, dando lugar a infiltrações ou a derramamentos sanguineos, modifica muito a côr do parenchyma canceroso.

A densidade dos engorgitamentos solaniformes não he sempre a mesma; ora he osseo-fibrosa, quando existe condensação do tecido; ora se approxima da dô utero, rhim, do pancreas ou do figado; mas tem menor elasticidade e termina por tornar-se friavel como o tecido pulmonar na hepatisação parda (grise dos Francezes). Neste estado o engorgitamento se aproxima do aspecto e densidade cerebral, tornando-se por fim todo pultaceo á medida que as arcoles se rompem pela superabundancia do fluido lactiforme, que os distende. Os engorgitamentos cancerosos semidiafanos não podem chegar á este ponto, sem que as paredes desenvolvidas das veias da parte enferma não soffrão ropturas ou deixem mesmo de apparecer, tanto são friaveis. Quando tem havido destas ropturas vasculares nos engorgitamentos cancerosos, a substancia pultacea, em lugar de ser branca, he de côr vermelha matisada de negro.

Ha nos engorgitamentos cancerosos huma circumstancia anatomica importante a notar-se; a substancia destes engorgitamentos fica mais ou menos homogenea até huma epoca horrivel. Então encontra-se o feixe vascular convergente e tumores isolados dos vasos sanguineos que cercão o engorgitamento, como os das falsas membranas organisadas o são dos vasos sanguineos das serosas a que estão adherentes. O tempo, em que nos engorgitamentos cancerosos e sobre tudo nos tumores isolados da mesma natureza se encontrão estas produções de vasos sanguineos isolados, he aquelle em que elle começa a amollecerse; de maneira que no mesmo orgão onde ha muitos centros de engorgitamento, não se achão destas produções vasculares vermelhas senão nos lu-

gares que começam a perder da dureza que haviam adquirido ou a amollecere-se. Mas á medida que elles fazem progressos no amollecimento, os vasos destruidos dão sangue e formão o ponto inflammatorio que fornecerá o ichor canceroso, depois da abertura espontanea ou artificial do tumor ou engorgitamento canceroso. Devemos particularmente notar esse ponto sanguineo inflammatorio que dá huma côr rubra a superficie das ulceras carcinomatosas ou dos fungos, cujo interior he de hum aspecto soloniforme, antes de ser encephaloide. As veias da visinhança do engorgitamento são dilatadas; mas estas veias dilatadas nada tem de commum com a producção vascular rubra constantemente capillar, de que fallamos.

O professor Delpech e Mr. Cruveilhier observarão que quando o tecido fibroso existe em grande proporção nos carcinomas, elle se encontra em feixes; o engorgitamento em lugar de ser solanoide, he napiforme e em seu periodo de amollecimento apresenta cellulas, como se vê nos nabos, que se tornão linhosos.

A côr ordinaria dos cancos solanoides he de hum branco sujo, que varia do pardo ao negro e que não se conserva uniforme em todos os pontos do engorgitamento. Conserva a côr escura nos lugares mais avançados para o amollecimento; mas naquelles onde já este teve principio, apresenta huma côr mais clara, ou menos escura, excepto quando infiltrações sanguinolentas as côrão.

TUMORES CANCROSOS CIRCUNSCRITOS PRIMITIVOS.

Estes tumores apresentam a mesma organização dos tumores cancerosos diffusos: assim observa-se:

- 1.º Tumores cancerosos circunscritos esbranquiçados homogneos, semidiafanos.
- 2.º Tumores cancerosos circunscritos esbranquiçados, homogneos, e opacos.
- 3.º Tumores cancerosos circunscritos negros, homogneos, opacos, e melanoticos.

Devemos applicar a estas diversas especies de tumores cancerosos o que dissemos dos engorgitamentos diffusos correspondentes, ácerca da producção de vasos sanguineos capillares isolados, na epoca do amollecimento: ora estes tumores são contidos em hum sacco membranoso delgado e roto em muitos pontos; ora ao contrario elles são fortemente enkistados por huma producção fibrosa, que defende as hastes visinhas do seu contacto.

4.º Alem dos tumores homogneos, de que fallámos, achão-se tumores cancerosos alveolados, divididos em cellulas desiguaes ou mais ou menos iguaes, como as dos corticos, e cheias de fluidos diversos, e sobre tudo de huma especie de geléa, cuja côr varia. As paredes destes alveolos esbranquiçados ou asulados conservão mais ou menos o character fibroso.

5.º Os tumores cancerosos são muitas vezes solitarios; mas algumas vezes aconte-
ce que elles se achão congregados e dispostos em grupos. Ora estes tumores assim
reunidos são da mesma natureza; ora elles são formados huns de hum tecido chon-
droide e outros de hum tecido encephaloide ou mesmo melanosico.

Nada ha de constante na configuração destas reuniões de tumores, como na na-
tureza delles, que se resente da mesma variedade.

FLUIDOS ESCRETADOS PELAS ULCERAS CANCROSAS PRIMITIVAS E CONSECUTIVAS.

O fluido produzido pelas ulceras cancerosas primitivas he muito viscoso e se con-
creta facilmente em quanto ellas são estacionarias: mas desque começam a fazer
progressos, o fluido que ellas fornecem perde em viscosidade o que ganha em quan-
tidade e fetido. O ichor das ulceras consecutivas aos tumores he muito difflaente e
de hum cheiro tanto mais repugnante, quanto he mais abundante.

A analyse que se tem feito dos fluidos cancerosos não tem conduzido a alguma
indicação therapeutica util ao tratamento dos canceros, porque tem-se tomado como
causa aquillo que não he mais de que hum simples producto destas doencas, e que
começão, durão, e mesmo terminão sem elles nos engorgitamentos e tumores que
se não ulcerão. He huma illusão procurar hum virus onde não existe, assim como
he hum outro erro representar como desprovido de todo o inconveniente hum fluido
que he fornecido por ulceras tão sordidas como aquellas de que se trata.

As experiencias de alguns auctores modernos, e entre outros as de Mr. Alibert e
do Dr. Biett, sobre animacs e sobre si proprios, parecem demonstrar no ichor for-
necido pelas ulceras cancerosas huma grande innocencia; com tudo julgamos que
ella nos não autorisa a desprezar as precauções indicadas pela prudencia no curativo
das pessoas affectadas de canceros, cujos productos são mesmo incommodos por seu
cheiro infecto. Se independente de qualquer ferida o contacto nos fluidos cadave-
ricos produz accidentes graves, como nos não devemos acautelar de hum fluido,
cujas propriedades irritantes não podem ser desconhecidas? Com tudo alguns sup-
poem que a introdução deste liquido no estomago contribue provavelmente a pro-
pagação da diathese cancerosa por meio da absorção. Quanto ás condicções neces-
sarias para que ella se propague de individuo a individuo, são ainda desconhecidas.

PRODUÇÕES MELANOSICAS.

As melanoses apresentam primeiro hum parenchyma negro, hum tanto humido
e de consistencia analoga á das glandulas limfaticas ou do rhim: a hum periodo
mais avançado degenerão em huma especie de mingão negro mais ou menos es-

peço. Difficil he explicar a côr negra pela simples infiltração do sangue. Estas produções que em muitos casos são, ao menos, em parte, compostas de tecidos cancerosos tintos de negro, tem sido observadas nos órgãos interiores, especialmente nos pulmões, figado, mucosas, &c., a que communicão a côr negra, que nenhuma apparencia tem de sangue, não se assemelha ás contusões, nem á gangrena: tambem tem-se encontrado na pelle, segundo diz Mr. Juzine em quatro observações que elle communicou a Mr. Alibert.

Esta degeneração varia quanto á côr desde o amarello escuro ao negro, que mais ordinariamente offerece: não tem cheiro, o que serve para distinguir da gangrena: não se lhe conhece sabor proprio, no que he commum com outras substancias inorganicas.

A textura intima da melanose he ainda pouco conhecida; não se encontrão n'ella traços de partes organisadas; não se tem descoberto nem vasos, nem nervos: parece ser huma substancia inorganica depositada no meio das partes que a contem.

Quando este tecido accidental existe debaixo da forma solida, e que tende ao amolecimento, deixa escorrer pela pressão hum liquido escuro, tenue, misturado de pequenos grumos negros: quando o amolecimento he completo, o que he muito raro, ha formação de hum caldo negro de consistencia de polpa.

A materia da melanose se apresenta debaixo de tres formas distinctas: 1.º muito dividida e suspensa nos liquidos; he a que apresenta a côr negra que offerece a serosidade de certas cavidades, notavelmente aquella que offerece muitas vezes a serosidade peritoneal, depois dos scirrhos ou engorgitamentos de algumas visceras cobertas por estas membranas, de natureza serosa, como se vê por ex. no liquido derramado nos casos de affecção da pleura: 2.º em camada muito tenue, estendida sodre a superficie das membranas serosas: offerece então huma bella cor negra, envernizada, semelhante a tinta da china. Estas camadas são mais ou menos extensas: exemplos se tem visto, onde todo o peritoneo intestinal dellas se achava coberto: 3.º a forma globulosa ou de tumor, he aquella que mais frequentemente apresenta a melanose; tem-se visto do volume de hum grão de milho ao hum de ôvo e mais.

Tem-se observado a melanose debaixo de differentes formas em quasi todos os tecidos. O pulmão he com tudo de todas as visceras aquella em que ella mais se mostra, depois o figado. As glandulas limfaticas são tambem frequentemente della accommettidas; as que se avizinhão aos bronchios são tão sujeitas a ella, que alguns tem crido que era do seu estado natural o serem negras.

Julgamos que esta degeneração, assim como outras desta classe, he o resultado da lesão dos exhalantes; he o producto de huma nutrição viciosa e contra natural.

Não possuímos ainda na sciencia analyse chimica sobre a melanose. Mrs. The-nard e Barruel analysando a rógos de Mr. Dupuytren, encontrarão huma grande quantidade de carboneo, principio este que se encontra em todas as substancias

animas mas que parece ser aqui mais abundante. Mr. Vanquelin que se havia encarregado de apresentar analyses a respeito, nunca o fez, ou ao menos nos não consta.

Mr. Gothier medico veterinario, e professor na Escola veterinaria de Lyon, dando conta dos trabalhos desse estabelecimento em 1811, falla da melanose dos cavallos; mas de huma maneira imperfeita; e sentimos que elle não se desse a trabalhos de dissecção mais minuciosos, ali onde em razão das grandes massas melanoticas, segundo sua expressão, seria mais facil alguma cousa conhecer-se sobre sua estrutura intima, natureza de tecidos e de fluidos. Assaz apreciamos a falta de conhecimentos que existe a este respeito, e por nada mais sabermos a cerca da melanose, terminamos aqui este artigo.

CACHEXIA CANCROSA.

Quando hum individuo tem sido accommettido da cachexia cancerosa, seus tecidos perdem as cores naturaes; sua pelle se torna amarellada e livida; o dessecamento ou magreza extrema he levada ao mais alto grão com infiltrações; os solidos comprehendidos na atmosfera de actividade local das doenças cancerosas são mais friaveis; estado este muito notavel nos vasos, e até nos ossos visinhos e distantes. O sangue e todos os liquidos a huma epoca muito avançada perdem, sua coagulabilidade e se tornão diffuentes. Quanto mais avançado he o estado cachetico, tanto maior he o numero de produções carcinomatosas secundarias, que se encontrão nos orgão distantes.

Chegados ao ultimo grão, os phenomenos da cachexia cancerosa podem approximar-se dos de outras cachexias, com as quaes não he com tudo permittido confundir aquella. Huma môça chlorotica perde a côr natural, emmagrece, se infiltra e fornece pela sangria hum sangue pouco coagulavel; huma mulher, cujo utero se tem tornado canceroso, como aquella perde a côr da vida, torna-se magra, e a sangria não dá mais hum sangue rico, nem coagulavel. A chlorose e a cachexia cancerosa são pois da mesma familia? Não, por certo; mas estes factos que provão estranhas relações entre affecções tão dissemelhantes por suas causas, mostrão que hum orgão, que não separa da economia as substancias que se encarrega de eliminar, pode tornar-se huma origem de doenças semelhantes por suas formas. Esta relação dos ultimos effeitos das doenças as mais differentes humas das outras em seu principio torna-se ainda mais notavel, se compararmos em seu ultimo periodo o phthisico, o syphilitico, o scrophuloso, o scorbutico, o dartooso, o canceroso, e a chlorotica: quando estas cachexias tem chegado a este ponto, seus caracteres diagnosticos se confundem no marasmo, ressicamento, infiltrações, e decomposi-

ções orgánicas, como os caracteres botánicos se perdem no ressecamento e podridão dos vegetaes; mas sem que esta confusão nos permita esquecer as distincções que existião antes, nem que desconheçamos differenças de propriedades especiaes, ainda subsistentes.

TRATAMENTO DAS AFFECÇÕES SCIRRHÓ-CANCROSAS.

Assim como he hum motivo de jubilo para o medico pensador o contemplar que elle tem em suas mãos a faculdade preciosa de curar, ou alliviar os malles que pesão sobre a humanidade soffredõra, assim tambem elle sente a mais profunda dôr quando contempla que não poucas vezes he a sua sciencia insufficiente para alcançar o fim sublime a que se dedica na presença de malles que zombão de todos os meios que ella ministra. Com effeito neste segundo caso estão infelizmente as affecções cancosas, para cuja cura tem baqueado quasi todos os meios, que se tem empregado para combate-las, ou no seu nascimento, ou nos seus progressos. Huma multidão vastissima de remedios intitutados anti-cancerosos tem sido preconizados, sem que tenhamos até hoje descoberto hum unico, sobre cuja efficacia possamos contar. Se os symptomas, a marcha e a vitalidade dos cancos fossem sempre identicos, constantes, invariaveis, se sempre nos fosse possível apreciar o grão de alteração que os tecidos tem soffrido; se tivessamos signaes certos para distinguir o scirrho curavel, daquelle que o não he, poderiamos escolher, entre os meios therapeuticos, aquelles que serião mais convenientes ao grão da doença; poderiamos recorrer logo aos mais efficazes, sem andarmos como cegos ás apalpadellas, que nos fazem muitas vezes perder hum tempo precioso, durante o qual o mal tem tomado hum crescimento desesperado; e poupariamos aos doentes o incommodo de medicações impotantes. Tal he porem a incerteza que reina sobre estes pontos, que o tratamento do scirrho e canero não repousa sobre huma base fixa, e dá raramente felizes resultados.

Seria ocioso fazer huma resenha completa de todos os medicamentos de que se tem feito uso para estas affecções; alem de que seriamos lançados inutilmente muito longe dos limites de nosso trabalho. Para evitarmos estes dous inconvenientes nos reduziremos a apresentar d'entre os meios empregados, aquelles que mais voga tem tido, e os dividiremos em externos e internos.

Dos medicamentos externos aquelle, que tem sido considerado como o mais efficaz he o acido arsenioso, que tem a propriedade de obrar como escarotico. Fusch parece haver sido o primeiro que em 1594 empregou esta substancia contra as molestias cancosas. Elle applicava sobre as ulceras huns pós compostos de arsenico branco, ferrugem de chaminé, e raiz de grande serpentaria. Ao fim d'alguns dias a ulcera se convertia em huma escara mais ou menos espessa, que dava lugar por sua queda a feridas susceptiveis de cura; mas as vezes sobrevinha febre de má na-

pureza, acompanhada de calafrios, vomitos, syncopes, que obrigavão a renunciar ao remedio. Tendo notado alguns factos funestos de envenenamento produzido por esta substancia, procurou-se combina-la com outras que se podessem oppôr á seus effeitos deletérios sobre a economia animal, sem impedir que ella obrasse como escarotica. Tal he o merecimento dos pós de Rousselot, e dos de Frei Cosme. O professor Dubois aproveitando a receita destes authores, a modificou do modo seguinte: sangue de drago, huma onça, sulfureto de mercurio, meia onça, acido arsenioso, meia oitava. Misturão se estas substancias reduzidas á pó, e ajunta-se-lhe huma certa quantidade de saliva no momento de empregar-se para formar huma massa; limpa-se a ulcera das crustas que sobre ella podem existir, e applica-se uniformemente sobre a superficie.

Conhecem-se algumas outras preparações arsenicaes, como as de Alliot, e Shearby, que nenhuma vantagem apresentam sobre as de que fallamos. Com tudo não devemos passar em silencio sobre os perigos a que expoem o uso desta substancia, seja qual for sua preparação. Aconselha se que seja applicada sobre ulcers de pequeno diametro; mas nós lembrando-nos do caso acontecido na Clinica de Fouquier, em que foi envenenada huma rapariga pela applicação dos pós de Rousselot sobre huma ulcera cancerosa de polegada e meia, diametro assáz diminuto, julgamos que deveriamos abolir o uso deste medicamento e substituil-o por outro, que tendo propriedades escaroticas, não tenha comtudo as propriedades perigosas daquelle.

O extracto de saturno e algumas outras preparações de chumbo tem sido muito elogiadas como capazes de resolverem os engorgitamentos scirrhosos, e mesmo curar em alguns casos a canceros ulcerados. Tem tambem sido empregado hum emplastro composto de oxido rubro de chumbo, oleo de azeitona, e succo de nabos. Mas concluem aquelles que tem lido a obra de Goulard sobre os effeitos das preparações de chumbo, que os casos em que ellas forão empregadas não constituão engorgitamentos scirrhosos, ou nada tiuhão da natureza cancerosa.

Mr. Bayle diz ter empregado com vantagem a preparação seguinte: litarja d'oiro e vinagre, seis oitavas, oleo de azeitonas, duas onças. Este remedio só tem a vantagem de acalmar as dores do cancro externo.

A agoa vegeto-mineral tem sido applicada embebida em compressas sobre a parte ou em cataplasma de miólo de pão.

Carinichael em hum opusculo sobre as propriedades do carbonato de ferro, o considera muito util no tratamento das doenças cancerosas. Elle assegura haver perfeitamente curado cinco ulcers cancerosas da face cobrindo-as deste sal, reduzido á hum pó muito fino. Igualmente falla das vantagens produzidas pelo phosphato e muriato de ferro. Apesar do que diz este pratico, Hall duvida da natureza das ulcers tratadas por meio do carbonato de ferro, com quanto o considere como hum remedio poderoso no tratamento das ulcers phagedenicis que simulão o cancro.

As preparações mercuriaes, applicadas debaixo de differentes formas, tem sido por alguns consideradas como capazes de curarem as affecções cancerosas; mas acreditamos que ellas só tem sido vantajosas nos casos de ulceras venereas com apparencias cancerosas.

Tambem se tem feito uso dos alcalis e acidos, segundo as ideias que se formavão do cancro.

Mr. Martinet diz ter curado muitos caneros occultos por meio de compressas embebidas em solução de amoniaco, fazendo tomar ao mesmo tempo internamente algumas gottas deste alcali em hum copo d'agua. Barker prescrevia do mesmo modo a solução da potassa. Peyrilhe, que não via no cancro mais que hum acre alcalino a neutralisar, propunha com confiança o gaz acido carbonico, confessando com tudo não poder citar exemplos de cura alcançada por este meio. Outros exaltão os bons effeitos do acido muriatico oxigenado.

O que viemos de dizer a cerca dos alcalis e acidos se pode applicar a hum grande numero de outros medicamentos topicos, cuja voga tem sido devida a juizos hypotheticos, ao charlatanismo, ou á circumstancias fortuitas. Neste caso pode ser collocada a pequena jumbarba aconselhada por Quesnay e mais recentemente por Mr. Lombard; o succo das bagas do *phystola decandra*, ou o extracto da mesma planta preparado segundo as formulas de Solander e Colden e de outros medicos Inglezes; o succo expresso da *digitalis purpurea* fresca, a dose de huma colher deluida em seis onças de agua, em que se embebem compressas; as cataplasmas feitas em cosimento do *phellandrium aquaticum*. L, tão recommendadas por Mr. Gilber; o succo gastrico aconselhado por Sennebier; o sangue de boi proposto por Van-Wy, como succedaneo do succo gastrico &c. &c.

O opio, a cicuta o meimendo e a belladona, cujas virtudes sedativas são tão conhecidas, tem sido propostas como meios curativos dos caneros em forma de cataplasmas, d'emplastros, de fomentações etc. Mr. Steidele julga que se pode conseguir a cura do cancro, quer occulto, quer ulcerado, pela applicação, longo tempo continuada, de compressas embebidas em laudano liquido, com tanto, accrescenta elle, que os individuos não sejam velhos, ou que suas visceras estejam em bom estado.

O cauterio actual he hum dos grandes meios empregados contra as affecções cancerosas.

Mr. Le Comte teve a engenhosa ideia de cauterisar hum cancro do labio inferior pelo calor solar, collocando a parte affectada ao foco de huma forte lente: a operação teve o mais pleno successo. Verdade he que esta especie de cauterio não tem como o actual o inconveniente de perder huma parte do seu calor antes de ter obrado assáz profundamente, nem a de queimar as partes visinhas; mas huma só observação não basta para fazer apreciar hum processo operatorio.

No Medical Commentaries, o Dr. Easton conta que huma rapariga tendo sido

decribada por hum raio, sem haver sido gravemente ferida, vio *desapparecer* com surpresa sua hum tumor scirrhoso que tinha no scio, e que não havia sido possível resolver por meio algum. Deste facto singular não concluiremos que a electricidade deva ser contada no numero dos meios curativos do cancro, porque não temos como certo que este tumor fosse scirrhoso; alem disso que comparação se pode estabelecer entre os effeitos da electricidade administrada com as precauções convenientes para não comprometter a vida do doente, e a commoção produzida por hum raio?

Nada diremos sobre os topicos conhecidos pelos nomes de antisepticos e dettersivos; parece-nos que a reputação de semelhantes receitas só se funda em erros de diagnostico, ou falsas observações. Com tudo respeitando huma preparação que tem merecido a acceitação de muitos celebres praticos, nós a mencionaremos; queremos fallar d'agoa vulneraria de Plen: ella se applica sobre as ulceras embebidas em compressas.

Entre os numerosos topicos empregados, aquelles de quem algum proveito se tem tirado são os escaroticos e causticos. Quanto aos outros, elles devem ser considerados pela maior parte como remedios empiricos, sobre cujas virtudes só existem dados incertos. Com tudo nós os quizemos nomear, porque quando a operação e os causticos não possuem ser postos em pratica, talvez que algumas vantagens possamos conseguir; especialmente quando tenhamos duvida sobre a natureza do mal.

Aquí nos convem fallar da casca de huma arvore do Brasil, que he empregada pelos Indigenas contra as ulceras cancerosas; queremos fallar do pão terra, cuja noticia nos foi communicada pelo Sr. Dr. Maia, que tanto se tem dado ao estudo das plantas Brasileiras. Elle recebeu por via do Sr. Getulio, negociante desta praça, huma porção desta casca que he applicada em Goyaz e Matto-Grosso do modo seguinte: lava-se a ulcera cancerosa duas ou tres vezes com o cosimento desta casca e depois de limpa, reduz-se á pó huma outra porção com a qual se cobre a mesma. Querendo o Sr. Dr. Maia apreciar os effeitos curativos desta substancia, com quanto suspeitasse da sua efficacia applicada topicamente sem algum outro meio interno, a empregou em quatro casos de ulceras cancerosas de diversas regiões e com grande admiração sua vio em tres dos casos cicatrizarem as ulceras com rapidez, diminuir as dores lancinantes e apresentarem os enfermos apparencias de melhora.

Ora se com effeito esta substancia gosa, como parece, da faculdade cicatrizante a tão alto grão, conviria muito que os praticos se dessem ao trabalho de estudar bem os seus effeitos, e sua força cicatrizante; pois que combinada com outros meios internos nos poderia talvez ser de summa vantagem; alem disso, se ella faz *desapparecer* ou diminuir as dores, parece tambem gosar de propriedades sedativas. Infelizmente esta especie habita os sertões de Goyaz e Matto-Grosso, e todos sabem as difficuldades que haverão para seu transporte a este ponto e a outros.

Debaixo do nome vulgar de pão terra (1) se comprehendem muitas especies

(1) Tambem nos foi communicada esta noticia pelo Sr. Maia.

do genero *Qualea*, familia das Butteferas. Temos pois a *Grande flora*, Martius; desta especie se faz muito uso em Matto-Grosso mesmo em ulceras de outra natureza; *Lutea*, M; *Cerulea*, M; *Multi-flora*; *Echalcarata*, tambem muito usada *Pardi-flora*; e *Gestasiana*, que tem sido encontrada por alguns naturalistas na Provincia do Rio de Janeiro. Eis pois mais hum meio topico a tentar.

A compressão dos tumores cancerosos foi primeiramente tentada em Inglaterra, onde foi exercida por quasi todos os cirurgiões; mas os poucos resultados felizes que se obtiverão, fizeram desprezar o seu uso; foi depois posta em pratica n'outros lugares da Europa e especialmente em França, onde soffreu igualmente a sorte de Inglaterra.

Jazeo longo tempo sepultada no olvido até que novas experiencias mais methodicas se tentarão e Mr. Rocamier, que se deu com cuidado ao estudo destas affecções dellas se servio; a acreditarmos suas expressões, e os immensos factos que elle nos ministra, devemos suppor que com effeito ella pode ser proficua.

Para que deste meio se tire vantagem, convem que elle seja perfeitamente executado; o tumor deve ficar uniformemente comprimido, e a compressão deve acompanhar sempre qualquer modificação que elle experimente no seu volume; para isso o citado author empregava o agarico. Com tudo elle aponta os casos em que deve ser tentada com esperança de cura.

Os medicos que suppõem o cancro resultante de irritação inflammatoria tem opinado a favor do tratamento antiphlogistico: elles tem empregado as emissões sanguineas geraes, e especialmente as locaes, sós, ou combinadas com medicamentos internos. Nós, coherentes com os nossos principios sobre a etiologia dos cancros, concordamos que a applicação das sanguexugas repetidas possa produzir a resolução. De mais não vemos, nós todos os dias outros tumores, e especialmente as exostoses desaparecerem por meio da absorção? Não existindo, como cremos, hum virus que intretenha a vida destes tumores, não será possivel emendar-se esse trabalho morbido, e reduzil-o ao estado normal? Não será possivel vencer-se essa susceptibilidade e fazer com que as leis geraes da organização prevaleçam e deem o andamento physiologico ao ponto offendido? Nós cremos que o cancro no seu primeiro periodo he susceptivel de cura, e tanto mais cremos quando vemos factos desta natureza admittidos e citados por quasi todos os praticos. Depois que o cancro tem feito progressos, quando já elle tem invadido por assim dizer todo o organismo, quando já a cachexia se tem apoderado delle, então perdemos a esperança, e o mesmo emprego do canivete, e escaroticos nada mais faz que augmentar os padecimentos do enfermo, e adiantar os progressos do mal.

Diremos finalmente que hum meio muito proveitoso he o emprego do canivete. A operação com effeito traz a pós si hum numero infinito de successos; mas esta muitas vezes nos não dá vantagens, porque ja tarde lançamos mão della, ou porque a natureza revoltando-se faz apparecer o mal em outro, ou no mesmo ponto.

Parece-nos que os antigos não empregavão remedios internos para o tratamento das doenças cancerosas. O author do livro «De morbis mulier, lib 29 n.º 21, falla de huma especie de falsa prenhez acompanhada de tumores nas mamas, que degenerão muitas vezes em canceros occultos, e que podem ser curados logo que começam, fazendo reaparecer as regras; mas ao mesmo tempo declara que elles são incuraveis quando tem passado ao estado de cancro ulcerado. Celso diz expressamente que os canceros, cuja cura não pode ser obtida por meio do ferro e do fogo, são incuraveis. Galiano que se gloriava de haver muitas vezes curado tumores cancerosos no momento de sua formação, reconhece que elles se tornão incuraveis, quando tem adquirido hum certo volume: elle se limita a indicar alguns meios proprios a demorar seus progressos. (*De arte curand ad Glaucon, lib 2.º cap. 11 e 12*).

Nos tempos modernos huma infinidade de substancias tem sido propostas para o tratamento interno dos canceros. Verdade he que não existe huma só substancia, cujo emprego nos dê a certeza da cura do cancro; porem muitas parecem proveitosas para retardar os progressos ou para alliviar as dores. Eis o motivo que nos leva a alguma coisa dizer sobre os meios internos.

A maior parte dos remedios externos do cancro tem sido tambem administrados internamente debaixo de formas, e doses differentes. Hum dos mais celebres e que ainda hoje conta defensores he a cicuta e especialmente o extracto desta planta preparado segundo o methodo de Storck.

Colhe-se a cicuta, *conium maculatum*, L. na epoca da efflorescencia; pisa-se em hum gral de marmore com hum pilão de madeira; colloca-se em huma prensa para extrahir-se o succo; passa-se este na blanqueta, leva-se a hum fogo pouco activo até tomar a consistencia de hum extracto espesso e mistura-se depois com sufficiente quantidade de folhas seccas de cicuta reduzidas a pó para dar-lhe a consistencia de pilulas. Começa-se a prescripção por hum ou dous grãos de manhã e á tarde, e augmenta-se a dose progressivamente até oitava e meia, ou mesmo duas oitavas por dia. Sobre cada dose faz-se tomar ao doente huma taça de chá da India ou de infusão de sabugueiro. Em geral para se obterem alguns bons effeitos da cicuta, deve-se elevar a dose até ao ponto em que sua acção se manifesta por alguns symptomas geraes, como ligeiras vertigens, huma especie de tremor, certo incommodo particular nos olhos, ou huma ligeira diarrhea. Quando estes symptomas se tornão violentos e fazem temer hum envenenamento, remedeia-se este inconveniente pelos antidotos prescriptos na Toxicologia, taes como acidos, os vomitivos &c. Se a doença de que se trata he hum cancro externo, emprega-se como meios auxiliares diversos topicos preparados com a cicuta; applicão-se as folhas desta planta em natureza ou em cataplasmas sobre o tumor ulcerado ou não. Serve-se da decoção para fomentações, injecções, banhos &c. Em fim faz-se uso do emplastro de cicuta, bem conhecido nos casos de scirrhos indolentes ou pouco dolorosos.

Taes são as preparações de cicuta pelas quaes Storck julgava curar no meado do

seculo passado os canceros da madre ou de outra qualquer parte. *Hum*a coisa que devia inspirar suspeita sobre a veracidade das observações de Storck, he que elle não citava senão exemplos de cura, insinuando dest'arte contra toda a verosimilhança, que nenhuma doença cancerosa tinha resistido a seus remedios. Com tudo o nome celebre deste medico deu hum voga consideravel á cicuta: as experiencias se multiplicarão em todos os paizes e em breve soube-se o que se devia pensar das propriedades anti-cancerosas deste vegetal, infelizmente em sentido desfavoravel á opinião de Storck. Dehaën assegura que sobre cento e vinte doentes de que teve conhecimento e que fazião uso da cicuta, não se apresentou hum só facto de cura. Oito mulheres affectadas de cancro uterino por elle tratadas segundo o methodo do mencionado pratico não experimentarão o menor allivio. Fothergill em Inglaterra, Bierken na Suecia, Akenside, Kilkmann, e muitos outros praticos nenhuma vantagem alcançarão do emprego do extracto da cicuta; huns consideravão este remedio como de nenhum effeito ao tratamento do cancro; outros suppozêrão que elle procurava hum diminuição notavel de todos os symptomas, porem jámais a cura: alguns chegarão á dizer que elle augmentava o mal, mesmo quando aparentemente produzia alguma melhora.

Cullen (*matière medic*, 2.^a part. chap. 6.^o) emite a opinião de que este remedio he efficaz para cura de certos engorgitamentos scrophulosos ou syphiliticos, opinião esta que he partilhada pela mór parte dos medicos Francezes.

Mr. Alibert repetio com cuidado as experiencias de Storck sobre mais de cem mulheres affectadas de doenças cancerosas do utero, sem haver tirado resultado algum que o animasse a continuar seu emprego. (*Nouv. Elemens de Therap.*, tom 1.^o pag. 425).

A belladona secca era empregada por Lambergen internamente em infusão, a dose de hum escropulo em dez taças de agoa fervendo. O doente devia tomar a principio hum taça todas as manhãs em jejum; augmentava-se depois a dose gradualmente até que a seccura da garganta ou outros symptomas nervosos obrigassem a suspender o remedio ou mesmo a empregar alguns correctivos. Muitas curas dizem se ter obtido por este meio, que foi igualmente empregado por Cullen sem algumas modificações e por Amoreux e Darluc. Parece resultar de suas observações que a belladona, bem como a cicuta, empregada com toda a circumspecção pode accelerar a cura de muitas especies de engorgitamentos lymphaticos, que simulão a cancro, e enfraquecer os progressos de algumas doenças verdadeiramente cancerosas.

Outro tanto se pode dizer do meimendo, do aconito, do loureiro cereja, medicamentos muito activos, cujo emprego importa a maior cautela.

O acetato de cobre fazia a base do remedio de Gamet e das pillulas de Gerbier, que tão gabadas forão no tratamento dos canceros. He esta huma preparação que tem merecido os maiores elogios, e aquelle que mais ajudou sua fama foi o Dr. Mitg-Midi, que diz ter obtido curas maravilhosas.

A antiga faculdade de medicina de Paris encarregou ao Dr. Solier de la Romillois de dar o seu parecer acerca das propriedades anti-cancerosas do verdete: segundo suas observações e experiencias, de que deu conta em huma memoria resulta, que esta substancia não tem produzido effeito algum vantajoso. Quando sua dose he elevada a dez ou doze grãos sobrevem accidentes, como anciedades precordiaes, soluções, diarrheas pertinazes, vomitos, &c.

O arsenico branco ou acido arsenioso foi annuciado em 1775 por Mr. de Saint Hdefond, como hum remedio experimentado para cura do cancro. Fazia-se dissolver quatro grãos desta substancia em meia canada de agoa destillada, de que se faz tomar todas as manhãs huma colher, unida á igual quantidade de leite, e a meia oitava de xarope diacodio. Se ao fim de oito dias não tinha apparecido algum accidente, dava-se segunda dóse a tarde; depois huma terceira ao meio dia, passados quinze dias. Acabada a primeira garrafa, preparava segunda com seis grãos, em lugar de quatro, e na terceira dissolvião-se oito grãos, dóse que nunca devia exceder-se. Alem disto a ulcera, se tal era a forma da doença, devia ser banhada todos os dias com huma solução de oito grãos de arsenico em dous quartilhos de agoa; e depois coberta de huma cataplasma de polpa de nabos cosidos nesta solução, a qual se ajuntava laudano e extracto de cicuta em proporções variaveis.

Mr. Roennow publicou huma memoria sobre as propriedades medicinaes do arsenico; nella assegurava que fazendo uso desta substancia a 50 annos, sempre tirara felizes resultados, apresentando trinta casos de cura de cancos bem caracterisados.

Sentimos que os effeitos desta substancia, tão preconisada por homens tão celebres na Medicina, não fossem igualmente apreciados por outros medicos não menos celebres, que se derão ao cuidado de estudal-os; de sorte que infelizmente estas asserções tão positivas tem para nós o mesmo valor que os annuncios do charlatanismo, que só he capaz de dar, como meio certo e infallivel, aquillo que para os homens entendidos tem falhado.

Com effeito o acido arsenioso, empregado em Stockolmo pelo Dr. Acrel, na Prussia por Metzger, em Inglaterra por Bell, em França por diversos praticos, e especialmente por Desgranges, não tem correspondido aos elogios que delle fizerão os Medicos ácima mencionados; alem de que ja fizemos sentir o perigo do seo emprego.

O muriato de baryta, he hum sal proposto com confiança por Crawford: com tudo não teve senão huma reputação ephemera fundada sobre hum limitado numero de factos. De tres doentes, cuja historia he referida por este pratico, huma só era evidentemente cancerosa; era a de hum carcinoma do penis, que não livrou o enfermo de perecer, a pezar dos bons effeitos que a principio resultarão da baryta.

Mrs. Pinel e Alibert fallão da baryta mostrando o perigo do seo emprego á dóse de seis grãos para cima.

Huma especie de lagarto conhecido pelo nome de *Lacerta agilis*, L, que julgamos

ser a nossa lagartixa einzenta, he hum dos remedios anti-cancerosos, cujas virtudes forão mais exaltadas. Da America onde elle começou a ser empregado desde 1773 sua fama passou e estendeu-se á Europa inteira, onde se fizerão muitas experiencias, e se publicarão muitas memorias ácerca de suas virtudes. Como todo o medicamento, cujo modo de acção he desconhecido e virtudes suspeitas, este decahio, até que foi de novo lembrado o seo uso nos annaes de Litteratura Medica estrangeira (tom. 16, pag. 217) em huma memoria apresentada pelo Dr. Gourlai, que celebrava em termos positivos as propriedades maravilhosas deste animal. Mr. Bayle levado pelos elogios de hum tal medicamento e desejando ter experiencia do seo modo de obrar, fez comer a hum doente seo, affectado de hum tumor canceroso na face, mais de quatrocentos destes lagartos, no espaço de dous mezes, e por fim conheceu que elles nenhum effeito absolutamente havião produzido, e que sua acção therapeutica era nulla.

Eis o que ha de mais importante ácerca do tratamento da affecção scirrho-cancerosa; e o juizo que se deve fazer ácerca dos meios empregados, se poderá deduzir do que havemos escrito. Terminando isto, temos igualmente terminado o objecto da nossa these; conhecemos as suas imperfeições, e se o tempo nos não fôra tão precioso, e urgente a necessidade de deixarmos esta terra hospitaleira, talvez o desenvolvessemos melhor, e entrassemos na analyse de outras questões a respeito, que são de huma importancia evidente. Fizemos no entretanto no limitado espaço de tempo, que podemos dispensar para este trabalho, o que nossas forças permittirão.

He este o momento de confessar a minha gratidão e veneração aos meos mestres, e especialmente aos Srs. Doutores Valladão, Julio Xavier, e Pereira de Carvalho, que tão benignamente se encarregou da presidencia do meo trabalho, e aos quaes Srs. me prende a amizade mais lhana.

Collegas meos! Accitai o abraço da despedida, e accreditai que sempre continuarei em qualquer parte, que a sorte me atire, a sentir por vós a mesma estima e consideração; e accreditai tambem na vehemencia da minha dôr, e saudades ao momento de deixar-vos.

FIM.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Convulsio si superveniat vulneri, lethalis.

II.

Ad extremos morbos summæ curationes, quoad rectitudinem sunt optimæ.

III.

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum. Secç. 7.^a aph. 1.^a

IV.

Sudores frigidi, cum acuta quidem febre eventientes, mortem; cum meliore vero, morbi longitudinem significant. Secç. 4.^a aph. 37.

V.

Sanguine multo effuso, convulsio aut singultus superveniens, malum. Secç. 5.^a aph. 30.

VI.

Ubi somnus delirium sedat, bonum. Secç. 2.^a aph. 2.^a

Esta These está conforme aos Estatutos. Rio de Janeiro de Novembro
de 1859.

Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.